

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES

Ana Carolina Mendonça Lino

ÁLBUM DE FORMATURA:

E os desejos de ser o que fui

UBERLÂNDIA

2025

ANA CAROLINA MENDONÇA LINO

ÁLBUM DE FORMATURA:

E os desejos de ser o que fui

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia no primeiro semestre do ano letivo de 2025.

Orientador: Prof. Dr^a Clarissa Monteiro Borges.

Uberlândia
2025

ANA CAROLINA MENDONÇA LINO

ÁLBUM DE FORMATURA:

E os desejos de ser o que fui

Trabalho de conclusão do curso de Artes
Visuais da Universidade Federal de
Uberlândia no primeiro semestre do ano
letivo de 2025.

Uberlândia, 25 de setembro de 2025.

Banca examinadora:

Prof^a. Dra^a. Clarissa Monteiro Borges
Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Paulo Mattos Angerami
Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Pollyana Ferreira Rosa
Universidade Federal de Uberlândia

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Uberlândia por me proporcionar uma experiência verdadeiramente marcante neste percurso de graduação, desde o momento de pesquisa de qual universidade eu gostaria de cursar até a experiência pandêmica de interação virtual com os colegas. Foi imensamente gratificante os meus dois primeiros dias de aulas e por fim o último.

À todos os colegas da graduação que me inspiraram a descobrir o curso, a universidade e a cidade de Uberlândia.

À todos os professores do curso que me apresentaram as mais variadas formas de criar e ser artista.

À minha orientadora e Professora Clarissa Borges por acreditar em meu trabalho, aquecer-me de referências e se dispor em me ajudar a desvendar todos os desafios enfrentados.

À minha querida amiga Clara que morou junto a mim durante um longo período do curso e sempre me inspirou a ser ambiciosa.

À minha dupla de amigos Luisa e Pedro por serem como irmãos nesta cidade sem família. Foi incrível crescer junto a vocês.

À minha amiga Luísa Salomão em especial por ter me ajudado em todas as etapas desta criação. Meu trabalho não seria tão gratificante sem a tua ajuda.

Aos meus amigos do ensino fundamental e ensino médio que me inspiraram a me encontrar com as diversas versões de quem eu fui.

À minha melhor amiga Nathalia que me encorajou a entrar no curso e me fortaleceu em todas as fases da minha vida, você é meu alicerce para muito além desta vida.

Ao meu namorado Eric que me apoiou e impulsionou a apresentar todas essas versões ao mundo. O aconchego do seu colo me permite sempre continuar criando.

A minha tia Meire que sempre acreditou e me reservou os seus mais carinhosos elogios aos meus trabalhos.

E à minha querida mãe Rosângela que sempre me incentivou a ser quem eu quisesse ser. Graças a ti hoje nós teremos um diploma.

RESUMO

Este projeto artístico investiga e recria memórias da adolescência da autora entre os anos 2000 e 2010, mesclando fotografias performáticas, cenários e textos extraídos de diários pessoais. Através de uma abordagem autobiográfica, ela revisita sua infância e adolescência para materializar sonhos antigos e construir personas inspiradas em figuras da internet da época e elementos da cultura pop. Utilizando referências da época citada como revistas Capricho, MTV, Orkut, Facebook e videocliques, a autora cria um “álbum de memórias inventadas” que mistura nostalgia e crítica, celebrando a cultura jovem daquele período. A ausência de um álbum de formatura tradicional motiva a criação dessa obra como forma de registrar, à sua maneira, o encerramento do ciclo universitário em Artes Visuais. Com apoio teórico de autores como Stuart Hall (2006) e Augusto Fiedler (2016), o trabalho reflete sobre identidade, pertencimento e o processo de formação pessoal durante a juventude. A obra funciona tanto como um resgate afetivo quanto como um registro cultural de uma geração. Além do álbum fotográfico este projeto também apresentou como resultado final uma exposição individual, realizada no laboratório galeria em setembro de 2025.

Palavra-chave: álbum de formatura; adolescência; identidade; fotografia; retrato; artes visuais, cultura visual.

ABSTRACT

This artistic project investigates and recreates memories of the author's adolescence between 2000 and 2010, blending performative photographs, sets, and texts taken from personal diaries. Through an autobiographical approach, she revisits her childhood and adolescence to materialize old dreams and construct personas inspired by contemporary internet figures and pop culture elements. Using references from the time, such as Capricho magazines, MTV, Orkut, Facebook, and music videos, the author creates an "album of invented memories" that blends nostalgia and critique, celebrating the youth culture of that period. The absence of a traditional graduation album motivates the creation of this work as a way to record, in her own way, the end of her university degree in Visual Arts. With theoretical support from authors such as Stuart Hall (2006) and Augusto Fiedler (2016), the work reflects on identity, belonging, and the process of personal development during youth. The work functions both as an emotional recovery and as a cultural record of a generation. In addition to the photo album, this project also presented as a final result a solo exhibition, held at the gallery laboratory in September 2025.

Keyword: graduation album; adolescence; identity; photography; portrait; visual arts, visual culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Cindy Sherman, sem título (série: Headshots), 2000-2002, Fotografia digital.....	11
Figura 2- Peter de Brito, Autorretrato (Darcy Dias), 2007, Impressão sobre papel fotográfico, acrílico e óculos. Dimensões variadas.....	12
Figura 3 - Autorretrato, 2005.....	12
Impressão sobre papel fotográfico em cores sobre miolos de revistas revestidas com plásticos transparentes, MDF, madeira e vidro 104x160 cm.....	12
Figura 4- Ana Carolina Lino, Personas do Ensino Médio,2024, Fotografias digitais.....	14
Figura 5- Ana Carolina Lino, Priscilla,2025, Fotografia digital.Fonte Arquivo pessoal.....	18
Figura 6 - Fotografia do diário de 2012 de Ana Carolina Lino,2025, Fotografia digital.....	21
Figura 7 - Dia da progressiva nos cabelos, Ana Carolina Lino,2012, Fotografia digital.....	22
Figura 8 - Ana Carolina Lino, Bruna,2025, Fotografia digital.....	23
Figura 9 - Ana Carolina Lino, Capa para a minha pasta de desenhos,2011, ilustração em papel.....	26
Figura 10- Fotografia do diário de 2015 de Ana Carolina,2025, Fotografia digital.....	27
Figura 11 - Ana Carolina Lino, Auto retrato com a pulseira de spikes,2013, Fotografia digital.....	29
Figura 12- Ana Carolina Lino, Stephanny,2025, Fotografia digital.....	30
Figura 13- Ana Carolina Lino, Mc Mestiço,2018, Fotografia digital.....	33
Figura 14 - Ana Carolina Lino, Mc mestiço aplicado na agenda escolar,2019, Fotografia digital.....	34
Figura 15 - Diário de 2013 de Ana Carolina,2025, Fotografia digital.....	35
Figura 16 - Ana Carolina Lino,Auto retrato,2013, Fotografia digital.....	36
Figura 17 - Ana Carolina Lino, Isabela,2025, Fotografia digital.....	37
Figura 18 - Diário de Ana Carolina, páginas dos anos 2013 e 2015. 2025, Fotografia digital.....	39
Figura 19 - Ana Carolina Lino, Auto Retrato,2012, Fotografia digital.....	40
Figura 20 - Ana Carolina Lino, Bloco 1i, 2025, Fotografia digital.....	42
Figura 21 - Ana Carolina Lino, Bloco 1i, 2025, Fotografia digital.....	43
Figura 22- Ana Carolina Lino, Campo de futebol da UFU Santa Mônica,2025, Fotografia digital.....	44
Figura 23- Ana Carolina Lino, Espaço próximo a tenda de circo da UFU,2025, Fotografia digital.....	45
Figura 24 - Ana Carolina Lino, Quadra UFU Santa Mônica,2025, Fotografia digital.....	45
Figura 25 - Ana Carolina Lino, Centro de Convivência UFU Santa Mônica,2025, Fotografia digital.....	46
Figura 26- Ana Carolina Lino, UFU Santa Mônica,2025, Fotografia digital.....	46
Figura 27 - Ana Carolina Lino, Bloco 5R-A UFU Santa Mônica,2025, Fotografia digital.....	47
Figura 28 - Ana Carolina Lino, Bloco 5O- A UFU Santa Mônica,2025, Fotografia digital.....	47
Figura 29- Ana Carolina Lino,Bloco 5O- A UFU Santa Mônica,2025, Fotografia digital.....	48
Figura 30 - Ana Carolina Lino, Priscilla em “Jogo dos Meninos”, 2025, Fotografia digital.....	50
Figura 31- Ana Carolina Lino, Priscilla em “Jogo dos Meninos”, 2025, Fotografia digital.....	51
Figura 32 - Ana Carolina Lino, Priscilla em “Celular da Bruh”, 2025, Fotografia digital.....	52
Figura 33 - Ana Carolina Lino, Priscilla em “Câmera + espelho = <3”, 2025, Fotografia	

digital.....	53
Figura 34 - Ana Carolina, Priscilla em “Câmera + espelho = <3”, 2025, Fotografia digital.....	53
Figura 35 - Ana Carolina Lino, Priscilla em “grafitti novo ><”, 2025, Fotografia digital.....	54
Figura 36 - Ana Carolina Lino, Priscilla em “grafitti novo ><”, 2025, Fotografia digital.....	55
Figura 38 - Ana Carolina Lino, Bruna “em Téèedio ‘-’”, 2025, Fotografia digital.....	57
Figura 39 - Ana Carolina Lino, Bruna “em Téèedio ‘-’”, 2025, Fotografia digital.....	57
Figura 40 - Ana Carolina Lino, Bruna “Priscila Stalker (¬¬)”, 2025, Fotografia digital.....	58
Figura 41 - Ana Carolina Lino, Bruna “Priscila Stalker (¬¬)”, 2025, Fotografia digital.....	58
Figura 42 - Ana Carolina Lino, Bruna “Priscila Stalker (¬¬)”, 2025, Fotografia digital.....	59
Figura 43 - Ana Carolina Lino, Bruna em “Aula vagah da Mariliz = Muuiiita fotinha”, 2025, Fotografia digital.....	60
Figura 44 - Ana Carolina Lino, Bruna em “Aula vagah da Mariliz = Muuiiita fotinha”, 2025, Fotografia digital.....	61
Figura 45 - Ana Carolina Lino, Bruna em “Aula vagah da Mariliz = Muuiiita fotinha”, 2025, Fotografia digital.....	62
Figura 46 - Ana Carolina Lino, Bruna em “Aula vagah da Mariliz = Muuiiita fotinha”, 2025, Fotografia digital.....	63
Figura 47 - Ana Carolina Lino, Bruna em “Aula vagah da Mariliz = Muuiiita fotinha”, 2025, Fotografia digital.....	63
Figura 48 - Ana Carolina Lino, Bruna em “Se sentindo em crepúsculo *-*”, 2025, Fotografia digital.....	64
Figura 49 - Ana Carolina Lino, Bruna em “Se sentindo em crepúsculo *-*”, 2025, Fotografia digital.....	64
Figura 50 - Ana Carolina Lino, Bruna em “Testando ~”, 2025, Fotografia digital.....	65
Figura 51 - Ana Carolina Lino, Stephanny em “Do Vilhena pro Mundo”, 2025, Fotografia digital.....	66
Figura 52 - Ana Carolina Lino, Stephanny em “Do Vilhena pro Mundo”, 2025, Fotografia digital.....	67
Figura 53 - Ana Carolina Lino, Stephanny em “+ Amor - Recalque”, 2025, Fotografia digital.....	68
Figura 54 - Ana Carolina Lino, Stephanny em “+ Amor - Recalque”, 2025, Fotografia digital.....	69
Figura 55 - Ana Carolina Lino, Stephanny em “Aula Vagah”, 2025, Fotografia digital.....	70
Figura 56 - Ana Carolina Lino, Stephanny em “Aula Vagah”, 2025, Fotografia digital.....	70
Figura 57 - Ana Carolina Lino, Stephanny em “Aula Vagah”, 2025, Fotografia digital.....	71
Figura 58 - Ana Carolina Lino, Stephanny em “Eu e as mais zik4 s2”, 2025, Fotografia digital.....	72
Figura 59 - Ana Carolina Lino, Stephanny em “Eu e as mais zik4 s2”, 2025, Fotografia digital.....	73
Figura 60 - Ana Carolina Lino, Stephanny em “Recreio com as top”, 2025, Fotografia digital.....	74
Figura 61 - Ana Carolina Lino, Stephanny em “Recreio com as top”, 2025, Fotografia digital.....	75
Figura 62 - Ana Carolina Lino, Isabela em sala de aula, 2025, Fotografia digital.....	76
Figura 63 - Ana Carolina Lino, Isabela em sala de aula, 2025, Fotografia digital.....	77
Figura 64 - Ana Carolina Lino, Isabela em sala de aula, 2025, Fotografia digital.....	77
Figura 65 - Ana Carolina Lino, Isabela em sala de aula, 2025, Fotografia digital.....	78

Figura 66 - Ana Carolina Lino,Isabela em sala de aula, 2025, Fotografia digital.....	79
Figura 67 - Ana Carolina Lino, Isabela em sala de aula, 2025, Fotografia digital.....	80
Figura 68 - Ana Carolina Lino,Isabela em sala de aula, 2025, Fotografia digital.....	81
Figura 69 - Ana Carolina Lino,Isabela em sala de aula, 2025, Fotografia digital.....	82
Figura 70 - Ana Carolina Lino,Isabela em sala de aula, 2025, Fotografia digital.....	83
Figura 71 - Ana Carolina Lino, Isabela em sala de aula, 2025, Fotografia digital.....	84
Figura 72 - Ana Carolina Lino,Isabela em sala de aula, 2025, Fotografia digital.....	84
Figura 73 - Isabela em sala de aula, 2025, Fotografia digital.....	85
Figura 74 - Ana Carolina Lino,Isabela em sala de aula, 2025, Fotografia digital.....	85
Figura 75 - Ana Carolina Lino, Isabela em “Aula Vaga da Mariliz”, 2025, Fotografia digital....	86
Figura 76 - Ana Carolina Lino, Isabela em “Aula Vaga da Mariliz”, 2025, Fotografia digital....	86
Figura 77 - Ana Carolina Lino, Isabela em “Euzinha s2” 2025, Fotografia digital.....	87
Figura 78 - Ana Carolina Lino, Autoretrato do álbum “Euzinha” de 2011 , 2025, Fotografia digital.....	87
Figura 79 - Ana Carolina Lino, Fotografia de formatura, 2025, Fotografia digital.....	88
Figura 80 - Ana Carolina Lino, Fotografia de formatura, 2025, Fotografia digital.....	89
Figura 81 - Ana Carolina Lino, Fotografia de formatura, 2025, Fotografia digital.....	90
Figura 82 - Ana Carolina Lino, Fotografia de formatura, 2025, Fotografia digital.....	91
Figura 83 - Ana Carolina Lino, Quadro da página 1 do aplicativo Milanote, 2025,	93
Figura 84 - Ana Carolina Lino, Quadro da página 2 “álbum físico” do aplicativo Milanote, 2025, Fotografia digital.....	94
Figura 85 - Ana Carolina Lino, Quadro da página 3 “Personas” do aplicativo Milanote, 2025, Fotografia digital.....	95
Figura 86 - Ana Carolina Lino, Quadro da página 4 “Perfil das personas” do aplicativo Milanote, 2025, Fotografia digital.....	96
Figura 87 - Ana Carolina Lino, Quadro da página 4.1 “Perfil Priscilla” do aplicativo Milanote, 2025, Fotografia digital.....	97
Figura 88 - Ana Carolina Lino, Quadro da página 4.2 “Perfil Bruna” do aplicativo Milanote, 2025, Fotografia digital.....	98
Figura 89 - Ana Carolina Lino, Quadro da página 4.3 “Perfil Stephanny” do aplicativo Milanote, 2025, Fotografia digital.....	99
Figura 90 - Ana Carolina Lino, Quadro da página 4.4 “Perfil Isabela” do aplicativo Milanote, 2025, Fotografia digital.....	100
Figura 91 - Ana Carolina Lino, Quadro da página 5 “Fotografias cenário” do aplicativo Milanote, 2025, Fotografia digital.....	101
Figura 92- Ana Carolina Lino, Chat MSN de 2012. 2025, Fotografia digital.....	103
Figura 93 - Capa, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025,Edição gráfica.....	104
Figura 94 - Processo de criação do esboço, Ana Carolina Lino, 2025, Fotografia digital.....	105
Figura 95 - Página 1, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.....	106
Figura 96 - Páginas 1 e 2, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.....	107
Figura 97 - Páginas 3 e 4, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.....	108
Figura 98 - Páginas 5 e 6, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.....	109

Figura 99 - Páginas 27 e 29, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.....	109
Figura 100 - Páginas 61 e 62, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.....	110
Figura 101 - Página 89 e 90, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.....	110
Figura 102 - Páginas 9 e 10, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.....	111
Figura 103 - Páginas 32 e 33, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.....	112
Figura 104 - Páginas 65 e 66, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.....	112
Figura 105 - Páginas 93 e 94, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.....	113
Figura 106 - Páginas 25 e 26, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.....	114
Figura 107 - Páginas 60 e 61, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.....	114
Figura 108 - Páginas 85 e 86, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.....	115
Figura 109 - Páginas 115 e 116, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.....	115
Figura 110 - Páginas 117 e 118, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.....	116
Figura 111 - Páginas 119 e 120, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.....	117
Figura 112 - Páginas 121 e 122, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.....	117
Figura 113 - Páginas 135, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.....	118
Figura 114 - Ana Carolina Lino, Mapa da expografia, 2025, Criação digital.....	1199
Figura 115 - Ana Carolina Lino, parede 1, 2025.....	120
Figura 116 - Ana Carolina Lino, Convite a me mandar a foto do anuário pelo instagram, 2025...	120
Figura 117 - Ana Carolina Lino, Parede 2, 2025.....	121
Figura 118 - Ana Carolina Lino, parede 2, 2025.....	122
Figura 119 - Ana Carolina Lino, Quarto da Carol, 2025.....	123
Figura 120 - Ana Carolina Lino, Autorretrato de 2013 2025, Fotografia digital.....	124
Figura 121 - Ana Carolina Lino, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui, sobre totem ,2025.....	125
Figura 122 - Ana Carolina Lino, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui, sobre totem ,2025.....	125
Figura 123 - Ana Carolina Lino, Texto curatorial por Luísa Salomão ,2025.....	126
Figura 124 - Ana Carolina Lino, Apresentação da parede em vidro,2025.....	127
Figura 125 - Ana Carolina Lino, Poster de divulgação, 2025, Edição digital.....	128
Figura 126 - Ana Carolina Lino, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui, página 4 com as fotografias de colegas coladas ,2025.....	129
Figura 127 - Ana Carolina Lino, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui, páginas	

117 assinada,2025. Fonte: Arquivo pessoal.....	130
Figura 128 - Ana Carolina Lino, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui, página 118 assinada ,2025.....	130
Figura 129 - Ana Carolina Lino, Apresentação da parede em vidro, Abertura da exposição, 2025.....	131
Figura 130 - Ana Carolina Lino, Aluna fazendo sua fotografia do anuário no dia de abertura da exposição,2025.....	131
Figura 131 - Ana Carolina Lino, parede 2, Abertura da Exposição.....	132
Figura 132 - Ana Carolina Lino, Álbum sobre o totem, Abertura da exposição,2025.....	132
Figura 133 - Ana Carolina Lino, Artista na abertura da exposição,2025.....	133

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. PONTO DE PARTIDA.....	10
3. EU SOU O QUE POSSO IMAGINAR QUE SEREI.....	15
3. 1 Retrato de Priscilla.....	18
3. 2 Retrato de Bruna.....	23
3. 3 Retrato de Stephanny.....	29
3. 4 Retrato de Isabela.....	36
4. EM CENA.....	40
4.1 Priscilla em cena.....	48
4.2 Bruna em cena.....	54
4.3 Stephanny em cena.....	64
4.4 Isabela em cena.....	74
4.5 Formanda em cena.....	86
5. PROCESSO CRIATIVO.....	90
5.1 Organização.....	90
5.2 O álbum impresso.....	100
6. EXPOSIÇÃO E INSTALAÇÃO.....	117
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	132

1. INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa e produção imagética direciono fotografias, cenários, figurinos e performance para retratar uma perspectiva guardada em minha infância sobre como era ser uma jovem adolescente estudante dentre o período dos anos 2000 e 2010. Além das fotos performáticas, utilizo narrativas descritas em meus diários ao longo destes anos, para desenvolver um exercício artístico autobiográfico. Assim, busco realizar o meu sonho de criança de crescer e pertencer aos vários grupos de adolescentes que eu tanto admirava e desejava ser.

Junto a minha percepção e projeção do que era ser uma adolescente, quando ainda se é criança, a minha memória vivida no período de minha adolescência, materializo e retrato o que foi ser um adolescente Y2K¹ no Brasil em uma escola pública no interior de São Paulo. Além disso, também relaciono meu passado com as memórias mais atuais vivenciadas durante meu período acadêmico através dos cenários da Universidade Federal de Uberlândia.

Inicialmente, com uma metodologia de pesquisa quase que totalmente autobiográfica a partir de minhas escritas em meus diários e fotografias antigas postadas em minhas redes sociais, eu construo personas que um dia sonhei em ser e que de certa forma fragmentada não só fui, como ainda sou, tanto no meu período escolar como no meu período acadêmico durante a graduação de Artes Visuais que assim se encerra. Ademais, para a parte prática, utilizo de referencial imagético as fotografias de pessoas intituladas “famosinhas da internet²”, me apropriando de acessórios específicos que marcaram sua geração e feições caricatas muito presentes nas galerias de suas redes sociais para a construção destas personas.

O fato de eu dispor de fotografias e álbuns de fotos de formatura de praticamente toda a minha trajetória escolar, me induziu ao desejo de ter também a versão do mesmo no término de minha faculdade. A possibilidade de finalizar este ciclo sem o tradicional álbum de formatura com um aglomerado de registros impressos, reflexões, sentimentos e memórias que tive na faculdade, me motivou a criar o meu próprio álbum, mas agora um álbum artístico, que cruza passado e

¹ Y2K: Uma tradução literal desta expressão seria “você nos anos 2000”. Usada para se referir a uma tendência de moda, cultura pop e estética que foi popular no ano da virada do milênio.

² Famosinho da internet: Aquele que tem suas fotos e perfis nas redes sociais com muita visibilidade. Desde um número de curtidas grandioso em suas fotos como acontecia no momento de auge do Facebook, até perfis lotados de amigos como acontecia no Orkut.

presente. Tal qual como muitas das coisas que crio, a maioria parte de uma vontade não atendida.

Esta produção artística tem como objetivo criar um álbum de memórias inventadas e uma exposição, inspirados em vivências passadas e permeados por uma atmosfera de nostalgia. O trabalho se direciona especialmente à chamada “geração Z”³, que pode se reconhecer nele por também ter crescido nos anos 2000, nutrindo o desejo de ser adolescente naquela época. Essa geração, ao amadurecer, também vivenciou a necessidade de se identificar com algo e de sentir pertencimento a uma comunidade, como forma de se afirmar como indivíduo em meio a tantos outros.”

Com o apoio de revistas do período dos anos de 2000 e 2010 como “Capricho” e revista “MTV” pertencentes ao meu acervo, vídeo-clipes, redes sociais famosas da época, como Orkut e Facebook, resgato referências não só visuais e culturais, mas também inspirações comportamentais que me ajudam a compreender o que há por trás da composição visual, expressões faciais e cortes de cabelos que os jovens pós virada do milênio utilizavam para se expressar.

Ademais, com o auxílio de leituras de textos como o de Stuart Hall. “Identidade cultural na pós-modernidade” (2006) e Augusto Fiedler “O Desenvolvimento Psicossocial Na Perspectiva De Erik H. Erikson: as ‘Oito Idades Do Homem’, (2016) tento compreender como a identificação de uma pessoa com algum grupo, mesmo que de forma visual, é essencial para o processo de criar sua própria personalidade. Esta estratégia funciona tanto para se sentir menos só, quanto para perceber que na verdade não se identificar mais com o seu grupo do recreio da escola é normal e saudável para entender quem você é, ou deseja ser. Estes textos também foram importantes para pensar como a intensidade de sentimentos e necessidade de pertencimento pode ser constante, necessária e saciada neste período de início da adolescência e passagem para o jovem adulto.

Por fim, este projeto atua como um recurso de memória pessoal e um registro da cultura dos anos 2000 e 2010, motivado também pela minha trajetória como a primeira geração da família a concluir tanto o ensino básico quanto o superior.

³ Geração Z: Pessoas nascidas entre os anos 1997 e 2012.

2. PONTO DE PARTIDA

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve início antes mesmo da disciplina de TCC I. Surgiu de dois objetivos pessoais: o desejo de criar algo diferente, que me desafiasse a explorar possibilidades além do meu conhecimento atual e a vontade de produzir meu próprio álbum de formatura de maneira que fosse poético e feito através do meu olhar artístico. De forma que não seguisse o convencional modelo que é vendido pelos fotógrafos de formatura. Foi na disciplina “Tópicos Especiais em Interfaces da Arte: Fotoperformance” que encontrei a estrutura conceitual e prática para começar a desenvolver esse projeto. Os conceitos e técnicas estudados na disciplina foram fundamentais para dar forma inicial a esta pesquisa.

Em Abril de 2024 me matriculei no Tópico citado, ofertado pela professora Patrícia Osses. Em uma das aulas, fui apresentada pela primeira vez a palavra “Persona”, do latim a tradução serve para máscara, personagem, papel e indivíduo. Já na psicologia, para Carl Gustav Jung “O eu e o inconsciente” (2014), a “persona” se refere a identidade social que adotamos no dia a dia. Derivada da nossa adaptação ao ambiente, ela funciona como uma máscara, apresentando aos outros uma personalidade que, em geral, esconde nossas emoções e ideias reais.

Em sequência ao primeiro contato com a nova palavra, todos que estavam presentes em sala de aula ficaram extasiados em meio a tantos referenciais de artistas que a professora nos apresentou. Artistas estes que usam tanto de seu corpo quanto do corpo do outro para performar diversas personas.

Dos artistas citados, me cativou principalmente os trabalhos da Cindy Sherman e Peter de Brito:

A artista Cindy Sherman é conhecida mundialmente por sua série de fotos “Untitled Film Stills (1977-1980)” onde retrata e faz uma crítica a perspectiva do corpo feminino no cinema, no qual é quase sempre representado como um corpo vulnerável, visto muitas vezes a partir de lentes acima de seus rostos. Mas de fato a série de fotos que eu mais me conecto é a “Headshots (2000-2002)”, onde há diversos retratos caricatos focados no universo corporativo de celebridades pós anos 2000. O que mais me instiga neste trabalho é como Sherman questiona a autenticidade da representação dos estereótipos de mulheres aspirantes a atrizes, hippies e até a “garota valentona” representadas na cultura popular.

No livro da autora Annateresa Fabris “Identidades virtuais: uma leitura do retrato fotográfico” menciona:

(...) Um autor como Joan Fontcuberta a inserir a proposta de Cindy Sherman no âmbito da estética do "vampiro", do ser destituído de reflexo. Seus falsos auto-retratos remeteriam a um mundo feito de imagens, de sedimentos de uma experiência que já foi direta e que evocaria, ao lado da despersonalização, uma concepção de identidade como encenação. Na impossibilidade de estabelecer qualquer distinção entre sujeito e objeto - posto que a realidade é o efeito de uma construção cultural e ideológica-, Sherman afirma o domínio da linguagem, fazendo da fotografia "uma forma de reinventar o real, extrair o invisível do espelho e revelá-lo. (Fabris, 2004, p. 61)

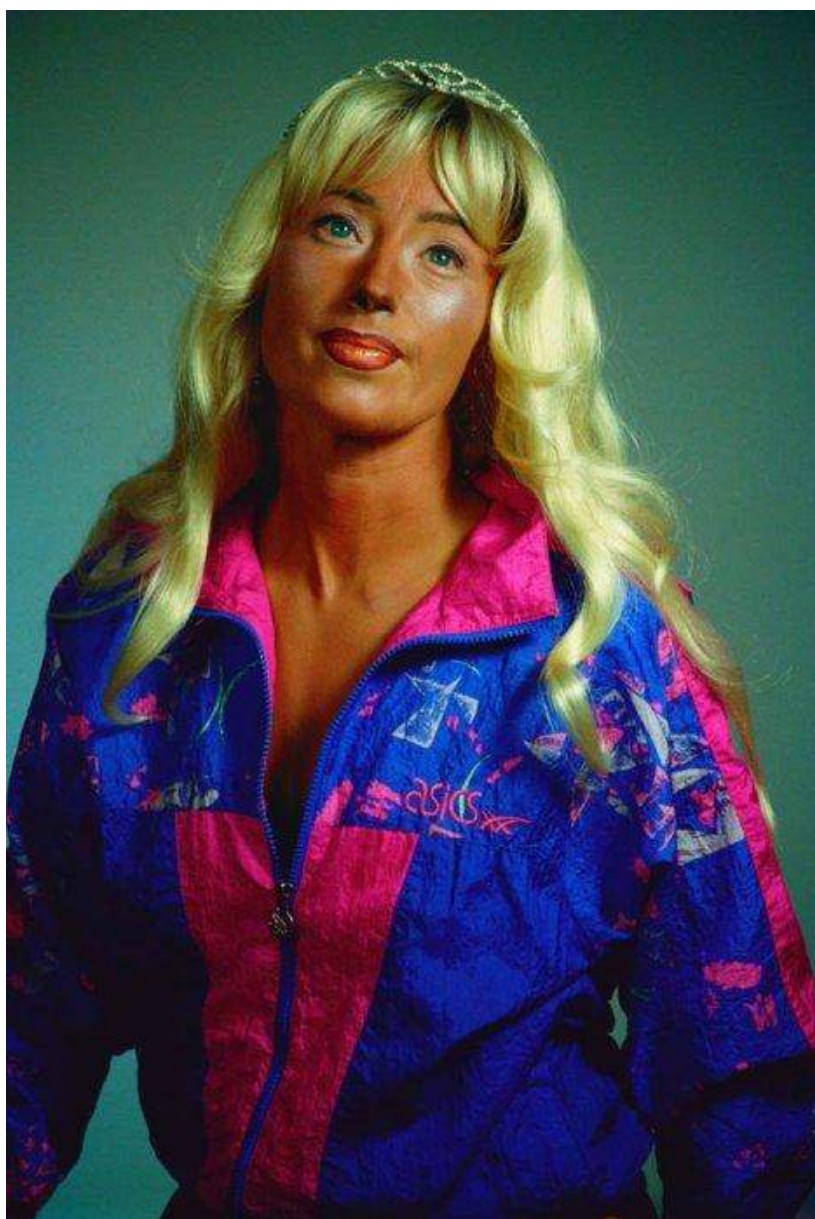


Figura 1- Cindy Sherman, sem título (série: Headshots), 2000-2002, Fotografia digital.

Fonte:<https://www.sartle.com/artwork/untitled-cindy-sherman-2000>

De maneira análoga, o artista brasileiro Peter De Brito, utiliza a estética de editorial de revista para produzir fotografias publicitárias em sua série de fotos “Autorretratos-Produtos” de 2007. Desde a capa de revista quanto às imagens de propaganda do produto, o artista recria até mesmo o nome das marcas conhecidas mundialmente, transformando por exemplo “DIOR” para “DIAS”.

Nesta série de fotos de Peter pude me identificar com o propósito e forma como ele construiu as suas imagens. O intuito de suas fotografias é questionar as imagens publicitárias e suas formas de se organizar para que destaque o produto. Além de principalmente questionar os padrões de beleza sempre presentes nas modelos fotografadas e a ausência de um corpo queer e preto que dificilmente são inseridos para registros no contexto comercial, principalmente no período de 2007 em que foi criado a obra.

Figura 2- Peter de Brito, Autorretrato (Darcy Dias), 2007, Impressão sobre papel fotográfico, acrílico e óculos. Dimensões variadas.



Fonte: <https://www.peterdebrito.com/autorretratos-produtos>

Figura 3 - Autorretrato, 2005
Impressão sobre papel fotográfico em cores sobre miolos de revistas revestidas com plásticos transparentes, MDF, madeira e vidro
104 x 160 cm



Fonte: <https://www.peterdebrito.com/autorretratos-revistas>

Enquanto atores no palco ou nas telas dispõem de cenografia, tempo e recursos sonoros para construir suas interpretações, os artistas de fotoperformance expressam-se através de elementos estáticos, seja uma única feição, uma única postura e também um único penteado. Com recursos limitados em comparação ao teatro, noto que há uma necessidade em comum entre artistas de fotoperformance

de trabalharem com o exagero, seja a própria expressão da persona ou elementos que compõem a cena fotografada.

Uma das tarefas da disciplina de Fotoperformance foi criar personas e apresentá-las em registros fotográficos. A partir disso, uso ao meu favor não só esta técnica de trabalhar o exagero da performance corporal da persona, mas também a composição de cores na fotografia, o exagero da cor que representa cada personagem em cada foto, como também a ausência dela.

A princípio, para minhas primeiras fotografias deste exercício recrio com precisão pessoas que me marcaram no meu período escolar. Não utilizei exatamente seus nomes, mas sim nomes próximos, com sonoridade similar. Quanto a caracterização destas personas, fiz de forma que se parecesse como uma réplica da pessoa de referência. No entanto, não estive tão satisfeita com o resultado que consegui entregar no momento. Eu acreditei ser possível aprofundar mais a temática, tanto visualmente quanto significativamente.



Figura 4- Ana Carolina Lino, Personas do Ensino Médio, 2024, Fotografias digitais
Fonte Arquivo pessoal.

Logo após este semestre, início a criação de meu Trabalho de Conclusão de Curso. Com a temática originada no período anterior e várias queixas e indagações de insatisfação com o trabalho entregue, começo a explorar outras criações de personas para a minha nova pesquisa.

Em vez de usar referências já existentes, com nomes dados por outros, crio personas sem nome prévio. São personagens que já desejei ser e que fizeram parte de mim, fragmentos da minha identidade, mas que agora possuem seus próprios nomes.

3. EU SOU O QUE POSSO IMAGINAR QUE SEREI

Neste capítulo dou início à construção visual do retrato principal, da identidade de cada persona e sua respectiva representação do desejo de ser. “A identidade está profundamente envolvida no processo de representação”. (Hall, 2006, p.71)

Na construção técnica dos retratos, realizo as fotografias sozinha por meio de um tripé, luz natural e a câmera digital de um celular na ambição de obter o máximo de qualidade imagética que se é possível alcançar. O formato da imagem mais comprida (9x16) diferente do tradicional retrato (3x4) se dá por ter sido feito através do método fotografia time-lapse⁴ e os seus respectivos frames capturados. Diante deste fato, cada time-lapse é feito de modo singular, o áudio de cada vídeo possui o auxílio de playlists, também criada por mim, na qual eu selecionei músicas que se encaixam para cada persona. Assim, o ato de interpretá-las e vivenciá-las naquele momento ficou mais orgânico e divertido, dado o fato de que todas as músicas eu já conhecia e pude recordar com muita nostalgia.

Em seguida, o fundo das fotografias é composto por um tecido azul manchado, bastante comum em retratos de formatura, fazendo referência às páginas de anuários escolares que busco evocar na produção gráfica do álbum. O retoque das imagens, por sua vez, tem como objetivo destacar não apenas o azul intenso do fundo, mas também as cores predominantes nas roupas que caracterizam cada persona.

Para a autora Annateresa Fabris em seu livro “Identidades Virtuais: Uma Leitura do Retrato Fotográfico” (2004) todo retrato:

(...) é simultaneamente um auto-retrato, e que todo autorretrato pressupõe um espelho. Graças a ele, o indivíduo constrói uma identidade imaginária e ilusória; atesta a existência de uma unidade que a própria superfície do espelho coloca em crise, ao criar uma cisão entre o eu que se apresenta no reflexo e o eu que o percebe. (Fabris, 2004. p 78)

A princípio, para a construção das personas, faço o exercício de me recordar do imaginário visual das versões adolescentes que eu tanto sonhava em ser diante dos espelhos vistos na minha infância.

Para a autora Claudia Mayorga em seu ensaio “Identidades e Adolescências: Uma Desconstrução” (2004):

⁴ Fotografia Time-lapse: Método no qual se captura FPS de uma gravação em vídeo.

A adolescência pode ser considerada como uma continuação do desenvolvimento do sujeito que já vinha acontecendo desde a infância. Assim, na prática, acreditamos que não seja totalmente possível estipular uma data exata para o início da adolescência. (...) (MAYORGA, 2006. p 14)

Desse modo, decido quais foram os ideais mais marcantes e quais eu gostaria de representar em meu álbum de formatura, de forma fantasiosa e simbólica, como se estivessem se formando junto a mim. Logo, faço releituras de meus diários de infância e percebo várias escritas que se relacionam para cada um destes ideais, de tal maneira que vou criando conexões e representações para além da composição visual que eu imaginava. Portanto, cada um dos ideais foram ganhando nomes, sonhos, medos, lazer, estilo de música etc... Se tornando personas. Foi feito uma folha de rosto⁵ para cada persona tal qual as páginas que eu adorava preencher em cada diário novo que eu ganhava.

Outrossim, adoto como parâmetro para a categorização de cada persona quatro das oito idades do homem descritas por Augusto J.C.B. Prado Fiedler (2016) à partir dos estudos de Erik H. Erikson sobre o desenvolvimento psicossocial. O autor se relaciona com o psicanalista Erik Erikson e sua linha de pesquisa Freudiana para o desenvolvimento de personalidade:

Erikson relaciona sua obra com a problemática do seu tempo – um mundo de mudanças caleidoscópicas tanto no plano social, como no plano econômico, entre outros. Enquanto Freud compreendeu as paixões humanas no quadro mitológico da tragédia grega, Erikson compreendeu-as nas molduras do cotidiano, na poesia e no folclore, na comédia e no drama, na moralidade e na religiosidade do homem que vive e que passa pelo seu tempo.

A ênfase de sua posição teórica está no estudo das relações do ego com a organização social e sua principal premissa reside no fato de que a pessoa possui capacidade para relacionar-se com seu ambiente de maneira equilibrada, no sentido de assumir sua identidade em níveis cada vez mais sofisticados. A motivação básica do desenvolvimento, para Erikson é inconsciente, embora consista em afirmar uma importância mais acentuada no estudo dos processos de socialização. (Fiedler, 2016, p.1)

Para Erikson, existem oito fases que são construídas umas sobre às outras muito influenciadas pelo cultural e social para que possamos construir nossa identidade de forma equilibrada. São oito estágios que possuem desafios desde a infância até a velhice:

⁵ Folha de rosto: Faço referência às folhas de rosto muito comuns em agendas nas quais são destinadas a escrevermos nossos dados pessoais como: nome, telefone, tipo sanguíneo, etc.

Estas fases constituem-se em franco dinamismo, em que a pessoa nunca tem uma personalidade, mas está sempre em processo de desenvolver sua personalidade ou identidade.(Fiedler, 2016, p.1)

Assim, em cada subcapítulo deste capítulo 3, associo quatro fases com as respectivas personas que representam personalidades nas quais um dia já me identifiquei em meu passado, todas elas voltadas para o período da infância e da adolescência.

Quatro personas foram criadas neste trabalho: Bruna, Priscilla, Stephanny e Isabela. Bruna, foi associada a “Fase II - Autonomia Versus Vergonha e Dúvida ‘Eu sou o que posso querer livremente’”, já Priscilla a “Fase III - Iniciativa Versus Culpa ‘Eu sou o que posso imaginar que serei’”, a “Fase IV - Indústria Versus Inferioridade ‘Eu sou o que posso aprender a realizar com o trabalho’” ficou designada para a persona Stephanny e “Fase V - Identidade Versus Difusão de Identidade” para persona Isabela.

Também tomo como referência outra perspectiva sobre a construção da identidade do Sociólogo Stuart Hall em seu livro “Identidade cultural na pós-modernidade” (2006) como base para pensar a origem desses desejos fragmentados da minha infância.

No livro, um dos três principais conceitos de identidade de Hall é o sujeito pós-moderno:

Previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas. Correspondentemente, as identidades, que compunham as paisagens sociais “lá fora” e que asseguravam nossa conformidade subjetiva com as “necessidades” objetivas da cultura, estão entrando em colapso, como resultado de mudanças estruturais e institucionais.(Hall, 2006, p.12)

E também a influência da globalização na construção das identidades quer desejei ser:

Como argumenta Anthony McGrew: a globalização se refere àqueles processos, atuantes numa escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo, em realidade e em experiência, mais interconectado” (Hall, 2006, p.67)

Para além das oito idades do homem de Erikson e do conceito de identidade do sujeito pós-moderno de Hall, concluo que cada persona possui um desejo “oculto” vindo da minha infância presente nas escritas em meus diários: Priscila é o desejo de ser o feminino, visto do masculino. Bruna é o desejo de

singularidade, visto de si. Stephanny é o desejo de pertencer, visto da família. E Isabela é o desejo de não ser vista.

3. 1 Retrato de Priscilla



Figura 5- Ana Carolina Lino, Priscilla, 2025, Fotografia digital.

Fonte Arquivo pessoal.

A Priscilla é a primeira a ser apresentada, assim como foi a primeira persona a ser criada e também que me recordo de querer ser. Seu retrato foi construído com a centralização de seu corpo de modo que o sujeito fotografado tenha foco principal,

cores vibrantes, pose confiante de maneira que não passasse despercebida e com um sorriso que transmite naturalidade em ter carisma. Para a construção de seu visual utilizei de apliques de cabelos lisos e longos como uma das características principais de sua imagem, já que é um ponto muito importante e contribui ao desejo de infância de querer ser como ela. Já no figurino faço o uso de roupas justas e curtas, uma saia jeans de cintura baixa muito característica da estética Y2K e uma blusa que faz imitação da marca de roupas Planet Girls⁶ muito desejada pelas meninas na escola.

A estrutura da personalidade de Priscilla é composta por características semelhantes as minhas como: o sonho de se casar, a diversão de se arrumar com a melhor amiga para tirar fotos e o gosto musical composto por um gênero de música combinada de pop, funk e sertanejo. A playlist que criei para elaborar a persona consta com cantores como Mariah Carey, Nelly Furtado, Kelly Key, Mc Pocahontas e Jorge e Matheus. Mas a música escolhida para representar a persona foi “Miss independente” do cantor Ne-yo. A canção foi composta por uma perspectiva masculina e é cantada por um homem no qual se refere a uma mulher muito desejada, vaidosa e independente.

Quando criança, meus filmes favoritos eram os filmes de animações da Barbie, mais precisamente “O diário da Barbie” de 2006, o mesmo filme que me despertou a escrita em diários e fez com que permanecesse até hoje. Segundo o psicanalista Erik H. Erikson, na fase III “Iniciativa Versus Culpa” (5-6 anos de idade), a criança começa a desenvolver sentido de direção e objetividade, onde imagina o que se pode ser. E o meu primeiro vislumbre do que eu poderia ser, era querer ser a Barbie, com sua pulseira mágica e seu diário que realizava todos seus sonhos escritos.

Nos filmes da Barbie além da composição da trama sempre envolver seu carisma e amizade para ajudar a vencer os desafios da aventura que são exibidos ao decorrer do filme, há também um padrão que ainda criança pude perceber: a protagonista é sempre loira, alta e magra.

Me recordo de um dia em específico com um pouco menos de 9 anos de idade, estava junto a minha madrinha e uma amiga, então minha tia faz vários elogios em relação a aparência desta amiga. Ela também tem olhos claros, corpo

⁶ Planet Girls: Marca brasileira de roupa feminina que havia muitas peças semelhantes a marca de roupa Juicy Couture. Muito cobiçada por meninas denominadas patricinhas.

magro, cabelos loiros e lisos. Assim como os da clássica Barbie. Diferente dos meus cachos castanhos.

Na escola também percebia este padrão de tratamento diferente sobre as pessoas que mesmo que não tivessem todas as características que compõem a Barbie, ainda sim tinham um certo destaque e era algo que eu queria ter também.

Conforme fui crescendo, fui entendendo que estes detalhes fazem parte da composição de um símbolo cultural de beleza e que pode existir além dos filmes, assim percebo que eu queria pertencer àquilo também. Queria ser vista e elogiada pela minha aparência, queria ser como elas. Vistas com beleza e simpatia.

Não é atoa que a minha primeira referência para o “desejo de ser” uma mulher adulta foi a Barbie, a personagem é uma forte representação de um padrão de beleza desde 1959, quando sua boneca foi lançada. Certamente, uma criança menina não passaria ilesa desta imposição “oculta” de padrão estético que é cobiçado por grande parte das mulheres ainda nos dias atuais de 2025 (Roveri, 2012).

A Barbie foi de fato uma das minhas primeiras referências entre as raras protagonistas do universo infantil feminino da época. Personagens como Polly e Moranguinho tinham alta visibilidade comercial, estampando facilmente mochilas e roupas, mas suas animações e filmes eram pouco divulgados na televisão aberta brasileira entre os anos 2000 e 2010. Era comum encontrar na verdade séries com protagonistas femininas diversas em trio, como “Três Espiãs Demais (2001)” e “As Meninas Superpoderosas(1998)”. Além disso, as protagonistas femininas brasileiras eram escassas nos anos 2000; se não as únicas, as mais populares eram Emília, do “Sítio do Picapau Amarelo(2001)”, e Mônica em sua animação “O Natal da Turma da Mônica (1976)”.

Com o efeito da globalização, Hall (2006) menciona que o sujeito pós-moderno passa a ter sua identidade moldada através do mundo a fora, não há uma identidade inata e única. Por mais que ainda houvesse personagens brasileiras de fácil acesso em minha televisão, como as meninas da turma da Mônica e Emília eu ainda queria ser a Barbie, a descolada com suas diversas roupas e maquiagens. A que não brincava na rua de casa, mas sim ia ao shopping fazer compras com as amigas.

Aos 12 anos, em uma das páginas de meu diário eu descrevo que finalmente convenci a minha mãe de me levar ao salão de beleza para poder alisar

os meus cabelos através de um processo químico com o uso de Formol, chamado popularmente de “Progressiva”. Ali antes mesmo de saber que um dia meus diários dariam base para o meu tcc de fotoperformance, me senti como minha persona Priscilla por um longo e bom ano e meio.

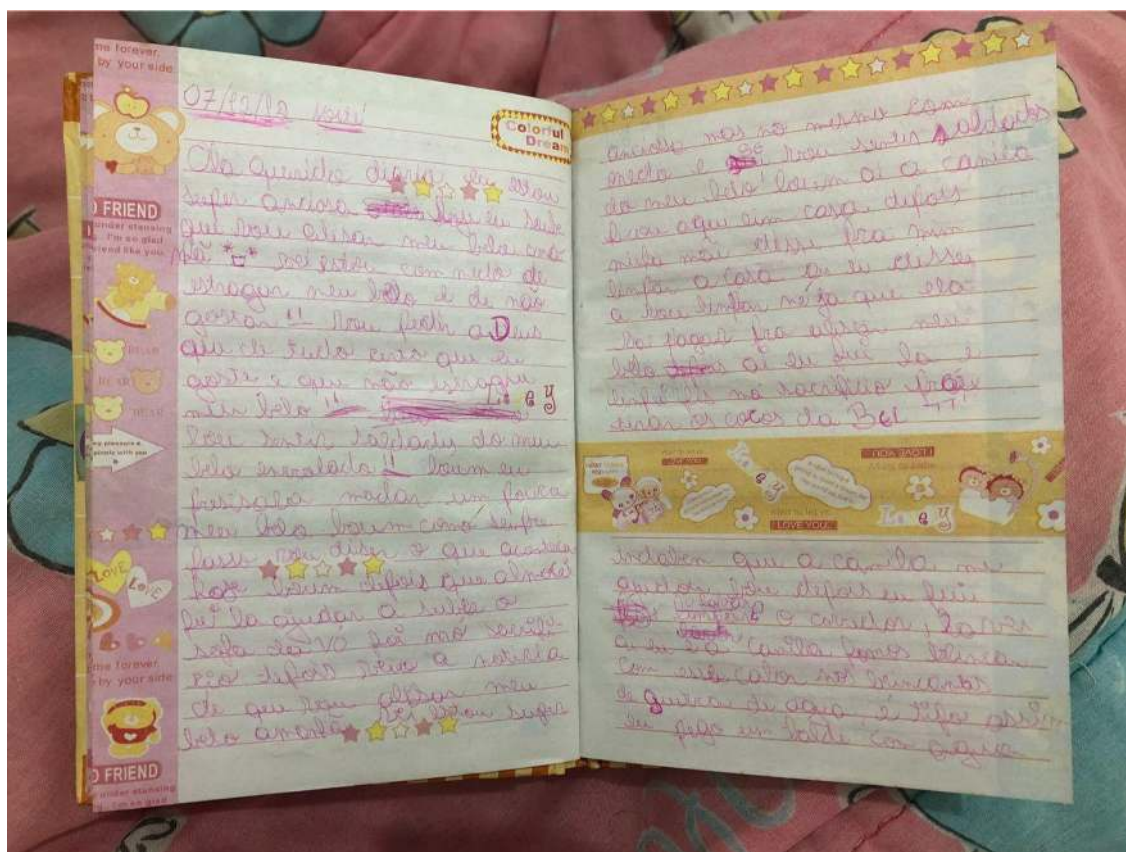


Figura 6 - Fotografia do diário de 2012 de Ana Carolina Lino, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.

Legenda:

07/12/12 - Noite.

“Olá querido diário eu estou super ansiosa, hoje eu soube que vou alisar meu belo amanhã *--* vei estou com medo de estragar meu belo e de não gostar =/ vou pedir a Deus que de tudo certo que eu goste e que não estrague meu belo =/ vou sentir saudades do meu belo enrolado =/ boum eu precisava mudar um pouco meu belo mas to super ansiosa vey”.



Figura 7 - Dia da progressiva nos cabelos, Ana Carolina Lino, 2012, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.

3. 2 Retrato de Bruna



Figura 8 - Ana Carolina Lino, Bruna, 2025, Fotografia digital.

Fonte Arquivo pessoal.

A persona Bruna aparece em oposição à primeira persona apresentada, invertendo o movimento inicial. Enquanto Priscila representa o desejo por um padrão estético amplamente valorizado, Bruna nasce do desejo pré-adolescente de se distinguir dos outros.

Interessante ressaltar que mesmo que a aparência da persona de Bruna fosse dificilmente encontrada nas ruas do interior de São Paulo e se categorize como uma aparência fora do padrão, as imagens semelhantes às de Bruna, com vários filtros eram muito apreciada nas redes sociais, de modo que também

categoriza-se como uma aparência de padrão de beleza estético. Visto que a maioria das garotas que eram referências visuais deste estilo para a época eram compostas pelas características de pele branca e corpo magro.

O retrato principal de Bruna foi construído seguindo as cores vibrantes para os poucos elementos que possuem cor na imagem, de modo que seguisse o padrão de cores escolhido para o trabalho, mas que não se confunde com a mensagem a ser passada no retrato. As luvas e acessórios trazem o desejo de se posicionar, mas a pose descentralizada, o braço cruzado e o rosto com expressão séria remetem ao lado tímido e discreto da persona. Na construção de seu retrato principal seguindo a fantasia de que o propósito é para um anuário escolar da turma de 2010, a persona se revela como tímida e de poucos amigos, já nos auto retratos produzidos por WebCam destinadas a postarem em suas redes sociais, a persona possui feições muito expressiva e com um grande número de amigos e curtidas na antiga rede social Orkut.

A estrutura da personalidade de Bruna tem características semelhantes às minhas, como: o sonho de ser vocalista de uma banda, a diversão de ser criativa ao pintar o cabelo, editar fotos e jogar jogos online como Habbo e IMVU. Seu gosto musical é composto por um gênero de música combinada de pop e rock. A playlist que criei para elaborar a persona consta com cantores e bandas como, Pitty, CW7, NX zero, Charlie Brown Jr, Restart, Detonautas, Panic! At The Disco, Paramore, Linkin Park, Nirvana, Ramones, Evanescence, Nickelback e Red Hot Chili Peppers, mas a música escolhida para representá-la foi “Nobody 's Home” da cantora Avril Lavigne. A música representa o sentimento de estar perdida e se sentir rejeitada.

Apesar de ouvir algumas bandas nacionais de rock, o que realmente atraía e despertava o desejo do meu eu criança nos anos 2010 eram as bandas norte-americanas e europeias, uma vez que o gênero se originou nos Estados Unidos (Dos Santos e de Oliveira, 2017).

Muito relacionado ao desejo inicial de ser diferente não só fisicamente, eu admirava e também queria pertencer a outra nacionalidade ao mesmo tempo. Para Hall:

Alguns teóricos culturais argumentam que a tendência em direção a uma maior interdependência global está levando ao colapso de todas as identidades culturais fortes e está produzindo aquela fragmentação de códigos culturais, aquela multiplicidade de estilos, aquela ênfase no efêmero, no flutuante, no impermanente e na diferença e no pluralismo cultural descrita por Kenneth Thompson (1992), mas agora numa escala

global, o que poderíamos chamar de pós moderno global. Os fluxos culturais, entre as nações, e o consumismo global criam possibilidades de "identidades partilhadas" como "consumidores" para os mesmos bens, "clientes" para os mesmos serviços, "públicos" para as mesmas mensagens e imagens - entre pessoas que estão bastante distantes umas das outras no espaço e no tempo. (Hall, 2006, p.73)

No período de 2010 os acessórios alternativos eram bem difíceis de conquistar no Brasil, a não ser que você tivesse algum parente familiar que pudesse importar para você. Dificilmente com 10 anos de idade uma criança do interior teria fácil acesso a estes objetos que contribuem para a sua nova "personalidade alternativa" então o que me bastava era ilustrar o visual exterior EMO⁷ e "encarnar" o interior alternativo através de comportamentos estereotipados e músicas alternativas. Para a época, ter ganho uma pulseira com spikes⁸ de um primo de outra cidade, também alternativo, foi o suficiente para me sentir diferente, descolada e autêntica enquanto eu esperava na fila do refeitório da escola.



Figura 9 - Ana Carolina Lino, Capa para a minha pasta de desenhos, 2011, ilustração em papel.

Fonte Arquivo pessoal.

⁷ EMO: Abreviação para emotional hardcore, um estilo visual e musical de uma vertente do rock. Pessoas que se auto intitulam EMO se consideram emotivas e sensíveis.

⁸ Pulseira de Spikes: Com a tradução de spikes para espinhos, a pulseira tem sua origem da cultura punk dos anos 70.

Para Bruna, além da fase III “Iniciativa Versus Culpa” do psicanalista Erik H. Erikson na qual se encaixa de um modo geral para as três primeiras personas, eu associo também a fase II “Autonomia Versus Vergonha e Dúvida”.

A fase III é representação do desejo: “Eu sou o que posso imaginar que serei”, que surge quando criança através do movimento de me imaginar seguindo o estilo alternativo após o estilo padrão imaginado anteriormente, com o estilo alternativo o movimento é de tentar fugir do padrão que a Priscilla representa. Foram feitas incansáveis auto-representações em desenho, quase todas da mesma versão de como eu gostaria de me ver no espelho (figura 9).

Já na fase II, a criança começa a desenvolver um sentido de ação independente. Além de se alimentar sozinha, ela passa a se vestir sozinha e a agir de acordo com suas próprias vontades, estabelecendo seus limites. Quando recebe acolhimento dos pais, esse processo permite que ela se desenvolva com segurança.

Em algumas páginas do meu diário, escrevi sobre o desejo de representar a estética EMO e sobre como eu já me identificava com a timidez. Dentro dessa identidade, eu reforçaria essa característica, tornando-me alguém com poucos amigos e que quase não sorria, pois aos 10 anos, essa era a imagem que eu tinha do que significava ser EMO e me identificava. Felizmente, a ideia ficou apenas no campo imaginativo e não consegui ser a Bruna 100% pois a timidez não me atrapalhou o suficiente para fazer amigos e pude ter muitas oportunidades de dar risadas ao longo dos anos com esta identidade.

Entretanto, ainda sim, fui uma criança tímida e introspectiva que teve várias limitações em interações sociais tanto familiares quanto com amigos dos meus amigos. Muitas vezes me senti incompreendida e mal interpretada por não conseguir ou querer me relacionar com as pessoas em determinados momentos.

Para além da autonomia de me vestir de maneira livre encontro em uma das páginas de meus diários um registro da minha atitude de impor os meus limites. Nesta página eu digo não ao convite de minha prima para ir visitar as suas amigas já que eu não compartilhava da mesma vontade e me sentia excluída por ter dificuldade de interação. Entretanto, na página do dia seguinte eu relato de forma não consciente do quanto não ter este apoio familiar ao me identificar como uma pessoa anti-social me faz acreditar estar em um estado doente, se sentindo diferente dos outros e de fato possuindo o objetivo do desejo da personalidade de Bruna.

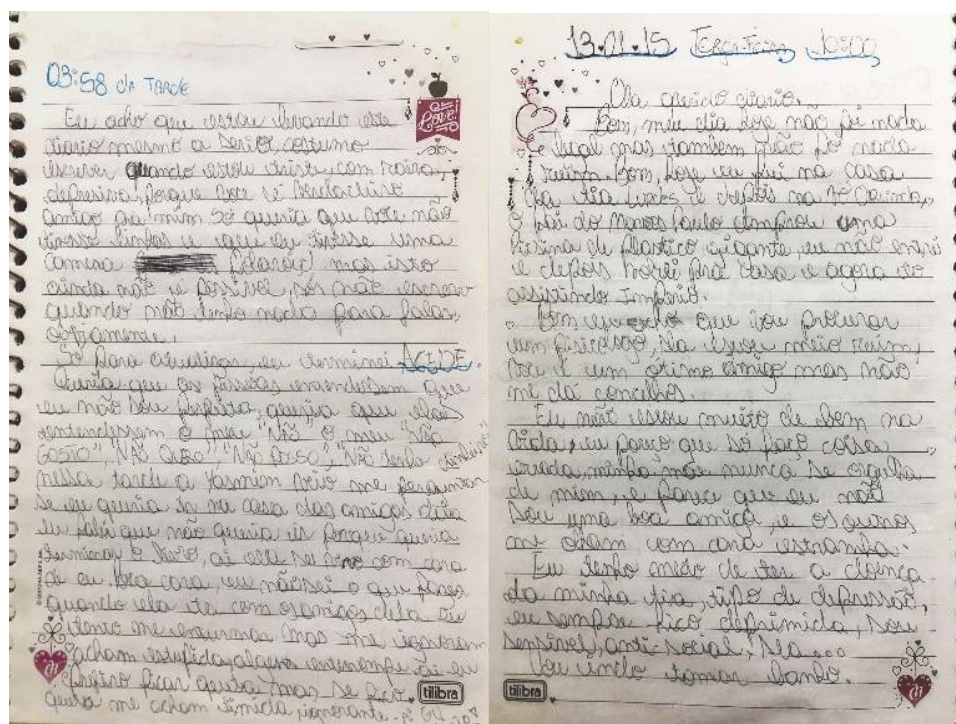


Figura 10- Fotografia do diário de 2015 de Ana Carolina, 2025, Fotografia digital.

Fonte Arquivo pessoal.

Legenda página 1:

12/01/2015 - 03h58 da tarde

"Eu acho que estou levando este diário mesmo a sério, costumo esquecer quando estou triste, com raiva, depressiva, porque você é um verdadeiro amigo para mim, só queria que você não tivesse linhas e que eu tivesse uma câmera Polaroid, mas isto ainda não é possível, só não escrevo quando não tenho nada para falar, obviamente.

Só para atualizar, eu terminei ACEDE (livro de título A culpa é das estrelas). Queria que as pessoas entendessem que eu não sou perfeita, queria que elas entendessem o meu 'não' o meu 'não gosto', 'não quero', 'não posso', 'não tenho dinheiro'. Nesta tarde a minha prima Yasmin veio me perguntar se eu queria ir na casa das amigas dela e eu falei que não queria ir porque queria terminar o livro, aí ela se virou com a cadeira. Poxa cara, eu não sei o que fazer, quando ela tá com os amigos dela eu tento me enturmar mas me ignoram, acham estúpida, alguém interrompe aí eu prefiro ficar quieta mas se fico quieta me acham tímida e ignorante. Ai eu desisto".

Legenda página 2:

13/01/2015 - Terça-feira - 10h00

"Olá querido diário. Bom, o meu dia de hoje não foi nada legal, mas também não foi nada ruim. Bom, hoje eu fui na casa da tia Lourdes e depois na vó Orlinda, o pai do Marcos Paulo comprou uma piscina de plástico gigante, eu não entrei e depois voltei para casa e agora to assistindo a novela Império.

Bom eu acho que vou procurar um psicólogo, sei lá estou meio ruim, você é um ótimo amigo mas não me dá conselhos.

Eu não estou muito bem na vida, eu pareço que só faço a coisa errada, minha mãe nunca se orgulha de mim e parece que eu não sou uma boa amiga e os outros me olham com cara estranha.

Eu tenho medo de ter a doença da minha tia, tipo de depressão, eu sempre fico deprimida, sou sensível, anti social, sei lá... Vou indo tomar banho”.



Figura 11 - Ana Carolina Lino, Auto retrato com a pulseira de spikes,2013, Fotografia digital.
Fonte Arquivo pessoal.

3. 3 Retrato de Stephanny



Figura 12 - Ana Carolina Lino, Stephanny, 2025, Fotografia digital.

Fonte Arquivo pessoal.

A persona Stephanny aparece em oposição à segunda persona apresentada, invertendo o movimento de querer ser diferente, ela retrata o desejo de querer pertencer a suas origens. Enquanto Bruna representa o desejo de se identificar com uma estética alternativa na qual valoriza a cultura que vem de fora do país, a Stephanny nasce do desejo já amadurecido de valorizar a sua cultura familiar.

O retrato principal de Stephanny foi construído seguindo a predominância de cores vibrantes escolhidas como padrão do trabalho, muito presente na calça em tom avermelhado que faz referência a uma cópia das calças originais da marca Adidas⁹, o óculos Juliet¹⁰ e a camiseta do Corinthians¹¹ que também não são reproduções licenciadas. Os acessórios e o penteado de cabelo naturalmente cacheado e alinhado refletem o desejo de pertencer a imagem que os meus primos comunicavam na época. Já a pose em semi-perfil transmite uma certa confiança em se afirmar, enquanto o olhar por trás dos óculos sugere desconfiança e um estado de alerta em relação ao outro.

A estrutura da personalidade de Stephanny tem características semelhantes às minhas, como: o sonho de ter a sua própria marca de roupa, a diversão de jogar bola na rua com os meninos e dançar funk ao lado do carro “paredão”¹². Seu gosto musical é composto por um gênero de música combinada de funk, rap nacional e hip-hop norte americano. A playlist que criei para elaborar a persona consta com cantores e bandas como: Mc Daleste, Mc Beyonce, Mc Pocahontas, Os Havaianos, Furacão 2000, Bonde do Tigrão, Mc Catra, Mc Rodolphinho, Mc Carol, Tati Quebra Barraco, Akon, Usher, Ne-yo e Racionais Mc, mas a música escolhida para representá-la foi “Mais Amor Menos Recalque” do Mc Daleste. A música representa a ostentação em itens de marca, confiança em seu próprio estilo e afirmação de ser muito invejado a partir do olhar do outro.

Já um pouco mais velha, após superar o desejo infantil de ser de outro país, eu me reconheço com muitas características, falas, comportamentos e vivências que são entendidas muitas vezes somente por quem nasceu na periferia e estudou em escolas públicas. Para Hall “as identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da representação” (Hall, 2006, p.48).

Em virtude de frequentar centros de apoio que oferecem cursos gratuitos para a comunidade, tive a oportunidade de desenvolver habilidades como a prática da natação e a dança de rua. Essas experiências contribuíram não apenas para meu crescimento pessoal, mas também para fortalecer a necessidade de pertencimento

⁹ Adidas: Marca alemã de roupas esportivas, muito utilizada por MCs de Funk.

¹⁰ Juliet: Óculos da marca Oakley muito ostentados por MCs de Funk.

¹¹ Corinthians: Time de futebol brasileiro do estado de São Paulo.

¹² Carro Paredão: Carro composto por um sistema de som complexo de modo que eleve a altura do som, geralmente as caixas de som são acopladas ao porta malas.

familiar, mesmo que, na minha infância, esse desejo fosse apenas implícito. o fato de torcer pelo mesmo time e ouvir as mesmas músicas que a minha família e amigos da escola ouviam representa muito mais que apenas algo momentâneo. Hall menciona:

As identidades nacionais, como vimos, representam vínculos a lugares, eventos, símbolos e histórias particulares. Elas representam o que algumas vezes é chamado de uma forma particularista de vínculo ou pertencimento.(Hall, 2006, p.76)

Para Stephanny, além da fase III “Iniciativa Versus Culpa” , associo também a fase IV “Indústria Versus Inferioridade”do psicanalista Erik H. Erikson.

Associo a fase III desta persona com o desejo: “Eu sou o que posso imaginar que serei”, que surge quando criança através do movimento de me imaginar seguindo o estilo caracterizado no ambiente familiar de primos e amigos da escola, na necessidade de tentar pertencer a algo.

Já na fase IV é a representação do desejo “Eu sou o que posso aprender a realizar com o trabalho” que se manifesta. Nesta fase a criança:

compreende que necessita encontrar um espaço entre os indivíduos de sua idade, pois, com seu modo característico de pensar e agir, não pode aspirar à ocupação do mesmo espaço em igualdade com os adultos.(Fiedler, 2016, p.81)

Outra característica nesta fase é que a criança se sente improdutiva em relação às competências e atividades relacionadas aos adultos, de forma que possui o desejo e determinação em realizar as tarefas que a vida oferece. Para isto a criança deverá:

sentir-se aceita e valorizada e com amplas oportunidades, na família e na escola, para manifestar suas capacidades e habilidades de explorar e transformar o mundo. Ao mesmo tempo em que aprende a manipular os instrumentos e os símbolos, aprende também que, através destas habilidades, pode realizar sua competência. (Fiedler, 2016, p.81)

Identifico um exemplo de acontecimento similar a esta descrição de Fielder em minha vida. Em dado momento em uma aula de artes do terceiro ano do ensino médio eu crio uma releitura da pintura de Cândido Portinari “O Mestiço” interpretando como ele seria nos dias atuais, então o pinto como um cantor Mc de funk. Após esta criação para o trabalho da disciplina, minha pintura é escolhida para estampar a agenda da escola no ano seguinte, me trazendo acolhimento e uma imensa gratidão à escola que no início foi muito rejeitada por mim mesma.

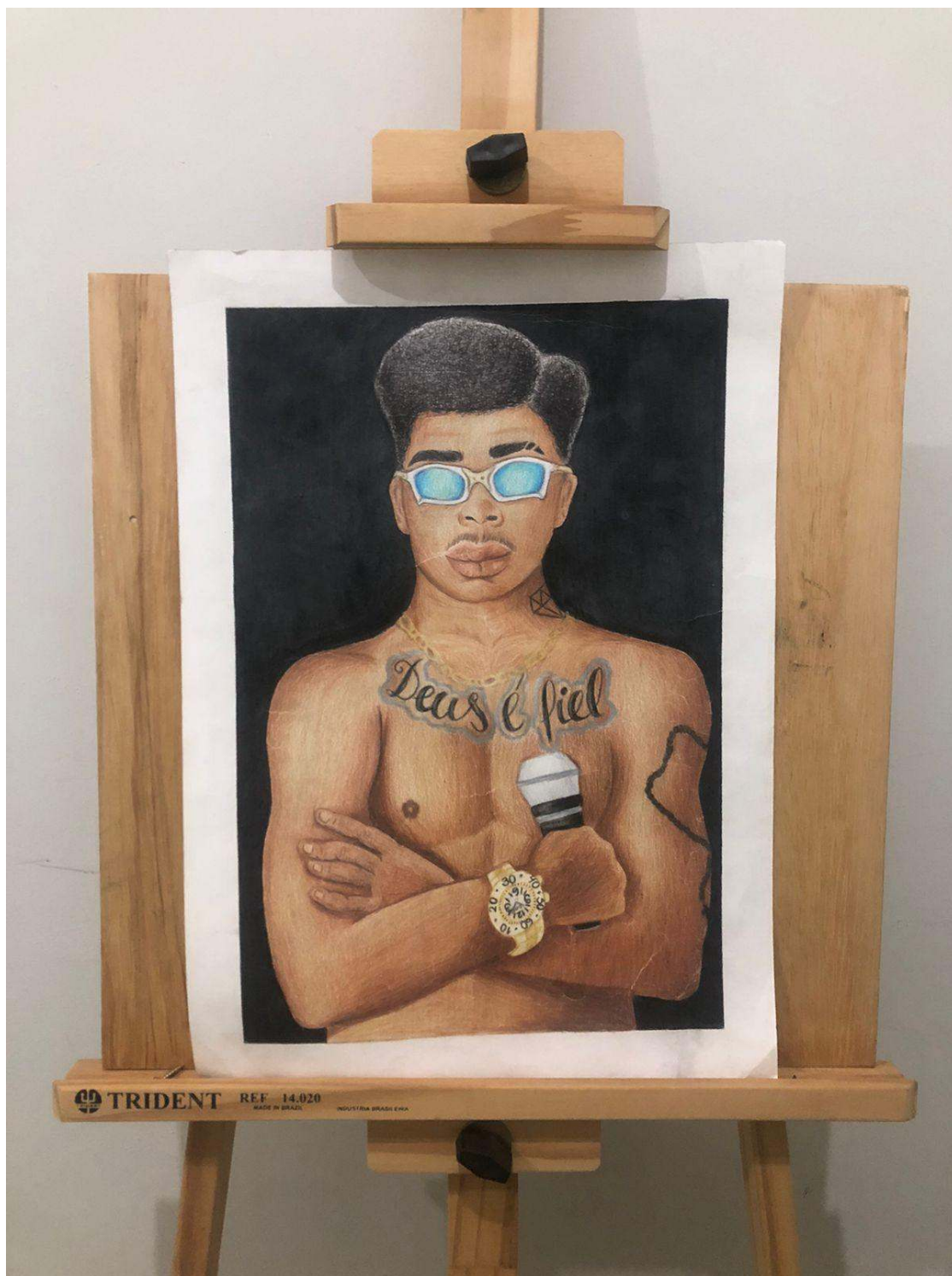


Figura 13- Ana Carolina Lino, Mc Mestiço, 2018, Fotografia digital.
Fonte Arquivo pessoal.

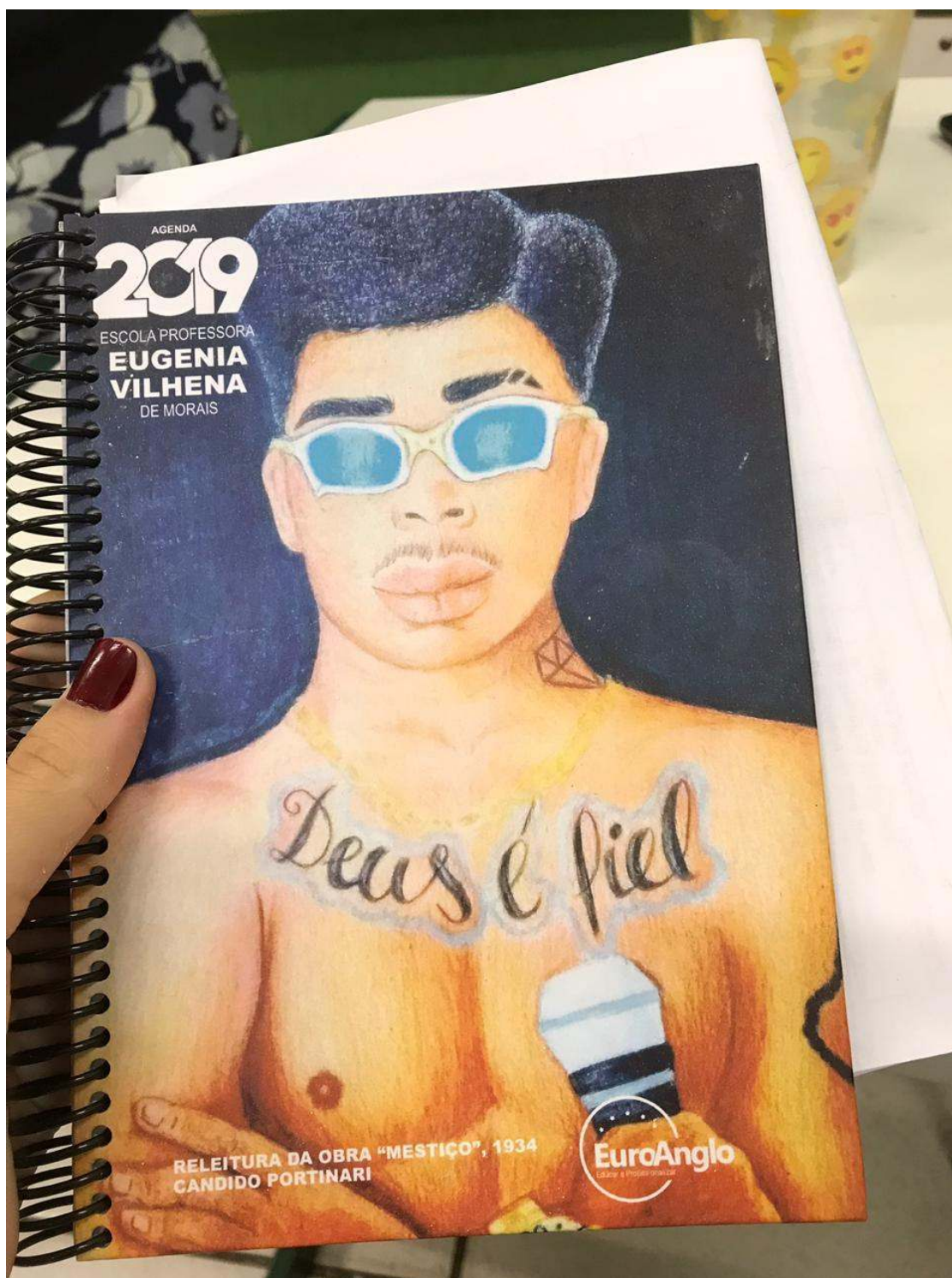


Figura 14 - Ana Carolina Lino, Mc mestiço aplicado na agenda escolar,2019, Fotografia digital.
Fonte Arquivo pessoal.

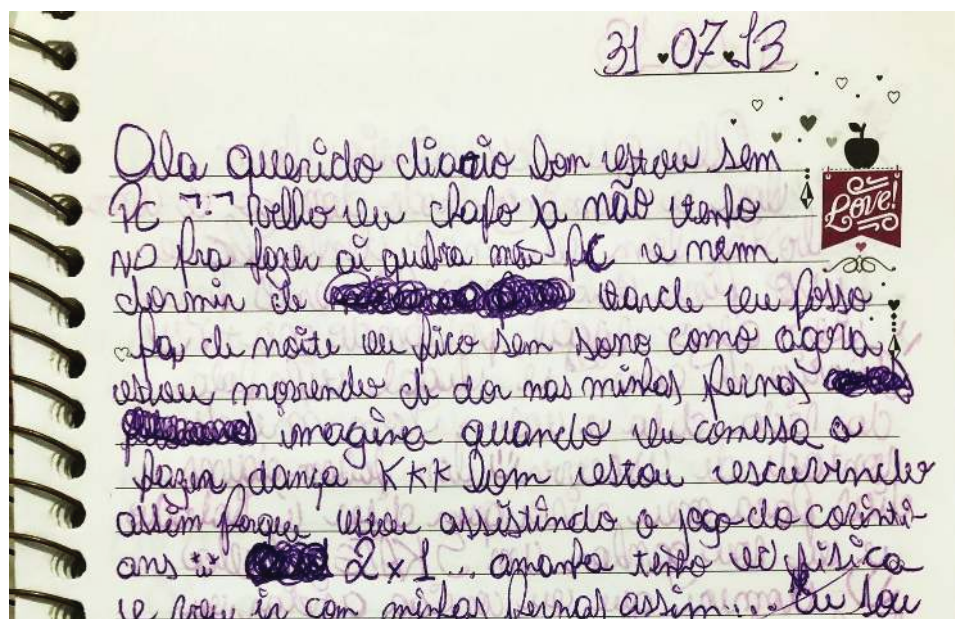


Figura 15 - Diário de 2013 de Ana Carolina,2025, Fotografia digital.
Fonte Arquivo pessoal.

Legenda página 1:

31/07/2013

"Olá querido diário. Bom, eu estou sem PC (computador) 7-7' velho eu chapeo ja não tenho nada para fazer aí quebra meu PC e nem dormir de tarde eu posso porque de noite eu fico sem sono como agora. Estou morrendo de dor nas minhas pernas imagina quando eu começar a fazer dança kkk. Bom estou escrevendo assim porque estou assistindo o jogo do Corinthians *-* 2x1. Amanhã tenho Educação Física e vou ir com as minhas pernas assim..."



Figura 16 - Ana Carolina Lino,Auto retrato,2013, Fotografia digital.
Fonte Arquivo pessoal.

3. 4 Retrato de Isabela



Figura 17 - Ana Carolina Lino, Isabela, 2025, Fotografia digital.

Fonte Arquivo pessoal.

A persona Isabela não aparece em oposição direta a nenhuma das personas anteriores, na verdade ela é de certo modo a que antecede todas elas. Enquanto as personas anteriores representam desejos bem objetivos em se encaixarem em algo determinado, o desejo da persona Isabela pode se dizer que ainda é indefinido. A persona representa o desejo de ser e se encaixar em algo como as outras, mas não se sabe exatamente o que, o desejo é de apenas crescer e não se sentir perdida.

O retrato principal de Isabela foi construído quase que sem cores que se destacam. A composição de sua vestimenta é a reprodução do meu uniforme escolar vestido de maneira que representa o estado de desatenção da persona em se ajustar para ser fotografada, algo que uma criança não se atentaria. Os acessórios e o penteado de cabelo naturalmente cacheado e preso refletem o seu

lado infantil de não se preocupar tanto com a aparência, de forma que algum adulto a vestiu e ela somente aceitou. Já a pose desconcertada e o sorriso tímido refletem a sensação de desconforto em estar de frente a uma câmera, mostrando o lado de sua personalidade de não querer ser vista mas ser obrigada a posar para o anuário.

A estrutura da personalidade de Isabela tem características semelhantes às minhas, como: o fato de já ter me encontrado perdida, sem um sonho exatamente definido, de modo que divaga por algo que não se sabe exatamente o que. A sua preocupação e diversão é apenas desenhar e ler livros de romance. Seu gosto musical é composto por um gênero de música combinada de sertanejo e pop. A playlist que criei para elaborar a persona consta com cantores e bandas como: Luan Santana, Paula Fernandes, Jorge e Matheus, Cristiano Araujo, Michel Teló, Bruno Mars, Coldplay, Maroon 5, Justin Bieber e Justin Timberlake, mas a música escolhida para representá-la foi “Não precisa” da Paula Fernandes. A música é uma melodia romântica e que diz brevemente sobre a importância de sonhar para que as realizações sejam de coração, um modo inocente de pensar sobre a vida.

Apesar de já ter tido sonhos nos quais eu gostaria de casar, ser vocalista de uma banda de rock e ter minha própria marca de roupa, os sonhos sempre envolveram coisas fantasiosas demais. Levou um longo caminho a haver sonhos mais “concretos” e objetivos. Em uma das páginas do meu diário eu descrevo como estava animada em participar de um concurso de desenho que o prêmio seria uma viagem para Londres. Minha empolgação era tanta em criar diversas ilustrações e na possibilidade de ganhar que não me toquei que mesmo se eu ganhasse, muito provavelmente eu não conseguiria ir por não possuir nem um passaporte.

No livro de Hall “A Identidade Cultural na Pós-modernidade” o autor faz uma citação ao filósofo Roger Scruton:

A condição de homem (sic) exige que o indivíduo, embora exista e aja como um ser autônomo, faça isso somente porque ele pode primeiramente identificar a si mesmo como algo mais amplo - como um membro de uma sociedade, grupo, classe, estado ou nação, de algum arranjo, ao qual ele pode até não dar o nome, mas que ele reconhece instintivamente o como seu lar (Scruton citado por Hall, 2006, p.48).

E este momento que a Isabela representa é o de querer se reconhecer em algum grupo. Em uma das páginas do meu diário eu escrevo como fiquei animada em menstruar pela primeira vez aos 13 anos, na página descrevo como “agora serei mocinha” e as vantagens e desvantagens de pertencer a um novo grupo. Muitas amigas me perguntam o porquê de tanta excitação, mas a verdade é que muitas

delas tiveram a sua menstruação de forma precoce, algumas até antes dos 10 anos de idade, diferente de mim que já estava em um momento de me considerar atrasada em comparação a elas sendo que a média ideal é de ter a sua primeira menstruação aos 12 anos de idade. (Marques, Madeira, Gama, 2021, p.1)

Em um estado de ainda perdida querendo crescer e se identificar mas sem saber ao certo com o que, Isabela representa sensações melancólicas, nas quais se categoriza como a fase V “Identidade Versus Difusão de Identidade” de Erik Erikson:

A definição de uma identidade social e política moral e religiosa, vocacional e profissional, sexual e afetiva, entre outras, passa a constituir uma busca constante, ansiosa e angustiante, desta fase. (Fiedler, 2016, p.82)

Interessante mencionar que esta fase possui idades indicativas entre os 11 a 12 anos de idade e 20 a 25 anos de idade. A sensação de desencaixe e pertencimento pode retornar aos 20 anos mesmo após você já ter acreditado encontrar seus “sonhos concretos”.

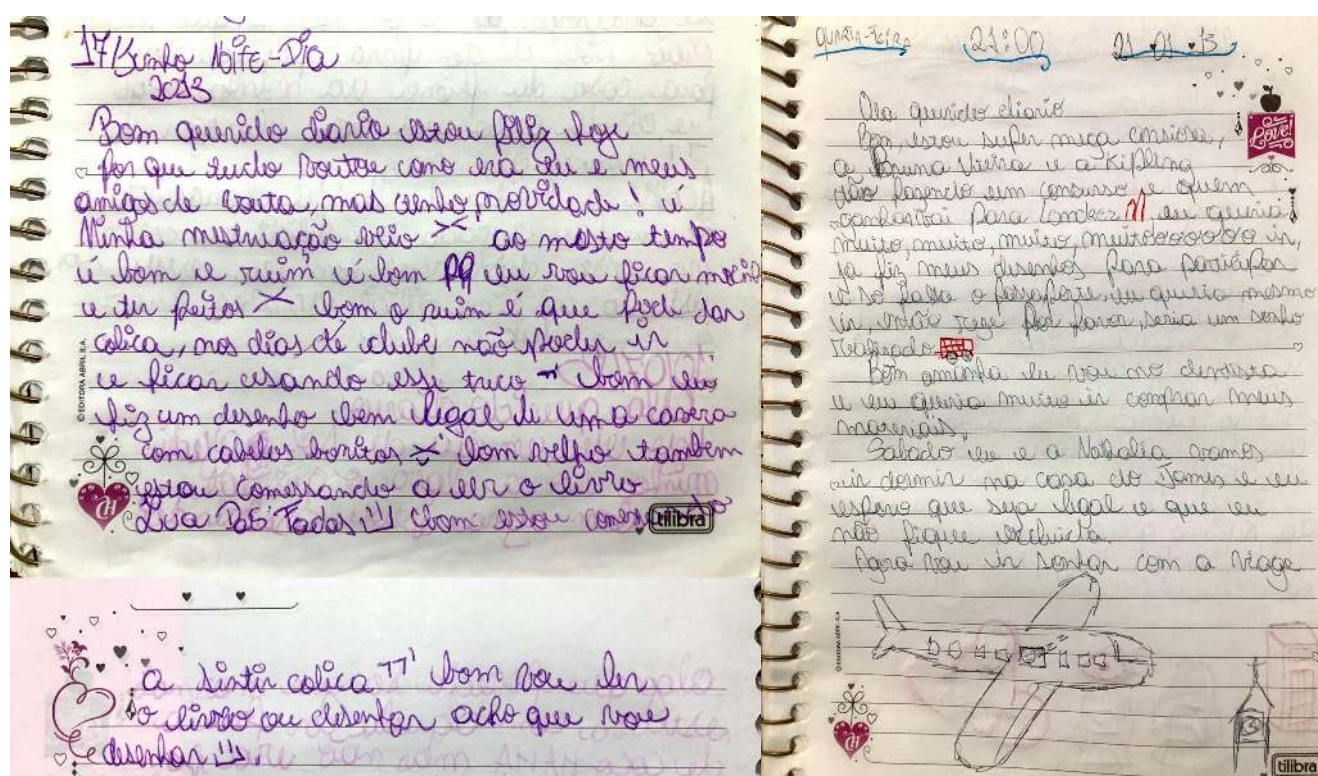


Figura 18 - Diário de Ana Carolina, páginas dos anos 2013 e 2015. 2025, Fotografia digital.

Fonte Arquivo pessoal.

Legenda página 1:

17/07/2013

“Olá querido diário, estou feliz hoje porque tudo voltou como era. Eu e meus amigos estamos de volta. Mas tenho novidades! É que a minha menstruação veio >< Ao mesmo tempo é bom e ao mesmo tempo é ruim. É bom porque eu vou ficar mocinha e ter peitos >< e o ruim é que pode dar cólica e nos dias de clube não poderei ir e ainda tenho que ficar usando este treco ˘-˘’ Bom eu fiz um desenho bem legal de uma caveira com cabelos bonitos ><’ Bom também estou começando a ler o livro Lua das Fadas =] Bom estou começando a sentir cólica ˘-˘’ Bom vou ler o livro e desenhar, acho que vou desenhar =] ”

Legenda página 2:

21/01/2015

“Olá querido diário! Bom, estou super mega ansiosa! A Bruna Vieira e Kipling estão fazendo um concurso e quem ganhar vai para Londres. Eu quero muito, muito, muito, muitooooooooooooo ir. Já fiz meus desenhos para participar e só faltou o passaporte. Eu quero mesmo ir, então reze por favor, seria um sonho realizado.

Bom amanhã vou ao dentista e eu queria muito ir comprar meus materiais escolares. Sábado eu e a Nathalia vamos dormir na casa do James e eu espero que seja legal e que eu não fique excluída. Agora vou sonhar com a viagem. Beijo, Tchau.”



Figura 19 - Ana Carolina Lino, Auto Retrato, 2012, Fotografia digital.

Fonte Arquivo pessoal.

4. EM CENA

Após a construção dos retratos de todas as personas, parto para inseri-las no cenário principal que irá conectar todas elas: a Universidade Federal de Uberlândia. É na universidade onde pude ter mais liberdade de ser todas essas versões, lembro-me de expressá-las através de uma composição de roupa diferente para cada dia do primeiro semestre de aula presencial.

Posar para fotografar essas diferentes versões que vivenciei fora e dentro da universidade me causou o sentimento de uma nostalgia inventada. Uma sensação na qual eu revivo determinadas características e emoções presentes na persona mas que agora está junto a um cenário novo em que vivenciei em outra fase.

No início do trabalho, muito antes de finalizar os retratos, eu circulo pela universidade com minha câmera a procura de cenários, ângulos, iluminações que fizessem sentido com as determinadas personas. Através destas fotos de apoio consegui encaixar as personas nos determinados cenários que se assemelham a cada uma delas.



Figura 20 - Ana Carolina Lino, Bloco 1i, 2025, Fotografia digital.

Fonte Arquivo pessoal.



Figura 21 - Ana Carolina Lino, Bloco 1i, 2025, Fotografia digital.

Fonte Arquivo pessoal.



Figura 22- Ana Carolina Lino, Campo de futebol da UFU Santa Mônica,2025, Fotografia digital.
Fonte Arquivo pessoal.



Figura 23- Ana Carolina Lino, Espaço próximo a tenda de circo da UFU,2025, Fotografia digital.
Fonte Arquivo pessoal.



Figura 24 - Ana Carolina Lino, Quadra UFU Santa Mônica,2025, Fotografia digital.
Fonte Arquivo pessoal.



Figura 25 - Ana Carolina Lino, Centro de Convivência UFU Santa Mônica, 2025, Fotografia digital.
Fonte Arquivo pessoal.



Figura 26- Ana Carolina Lino, UFU Santa Mônica, 2025, Fotografia digital.
Fonte Arquivo pessoal.

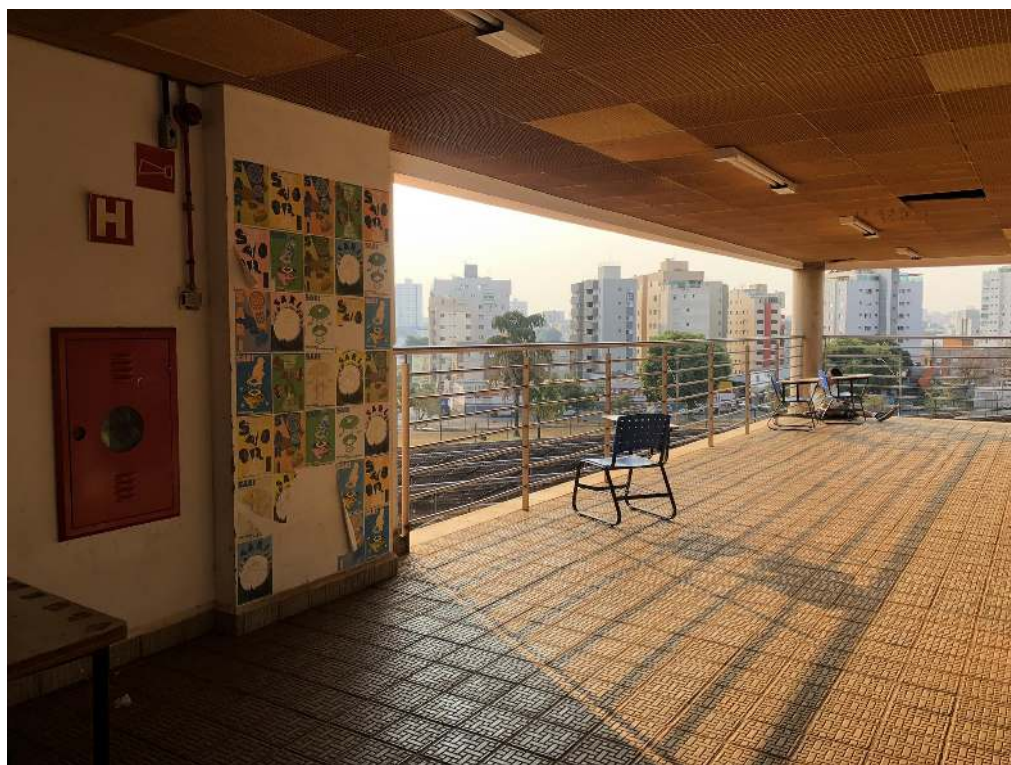


Figura 27 - Ana Carolina Lino, Bloco 5R-A UFU Santa Mônica,2025, Fotografia digital.
Fonte Arquivo pessoal.



Figura 28 - Ana Carolina Lino, Bloco 5O- A UFU Santa Mônica,2025, Fotografia digital.
Fonte Arquivo pessoal.

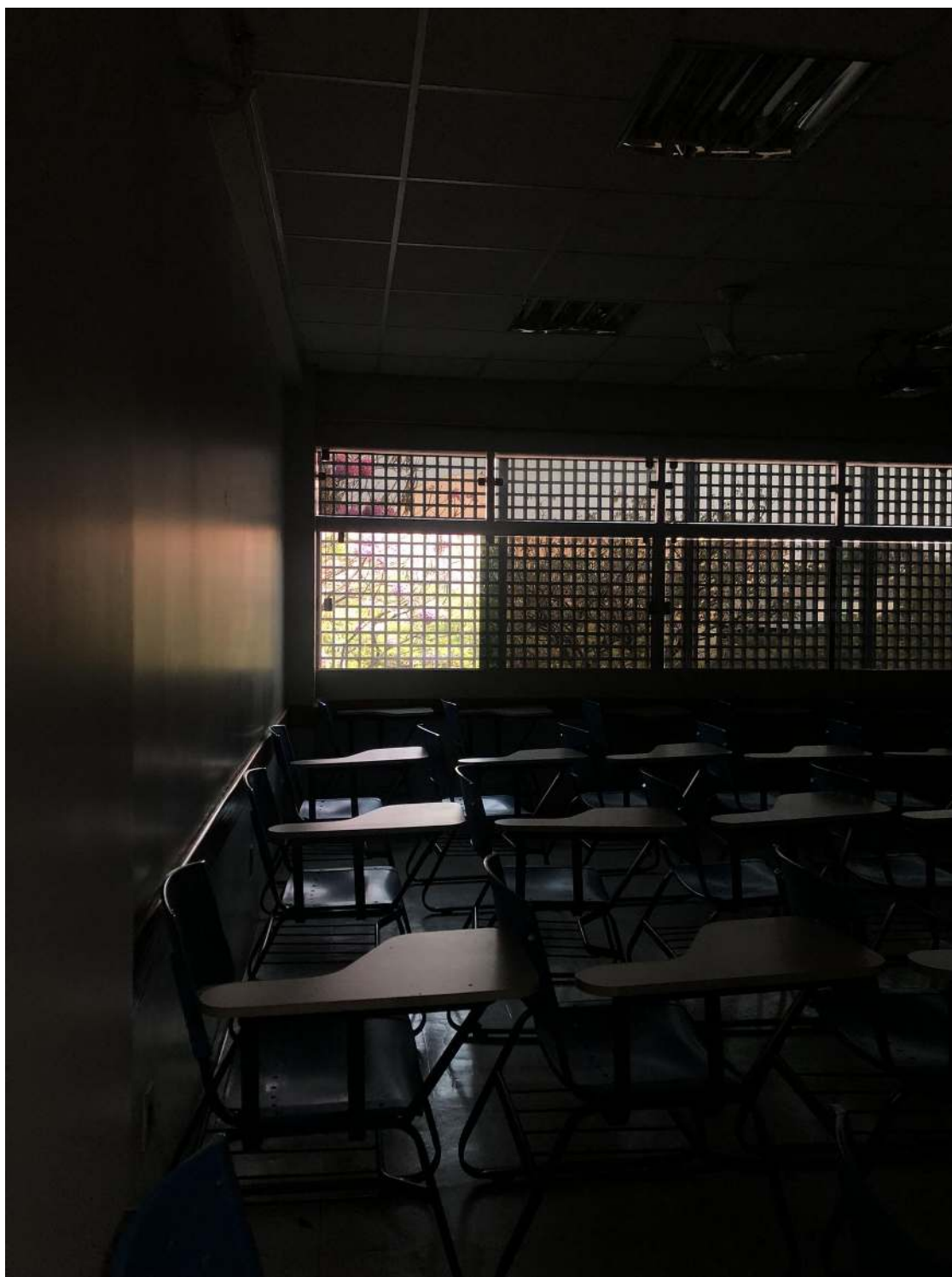


Figura 29- Ana Carolina Lino,Bloco 5O- A UFU Santa Mônica,2025, Fotografia digital.

Fonte Arquivo pessoal.

Para realizar as fotografias das personas inseridas nos cenários eu tive o total apoio de minha amiga Luísa Salomão que se disponibilizou para fotografar todas as fotos ao longo deste ano. Junto a sua câmera Canon EOS Rebel SL3 - DSLR passeamos por todo entorno da universidade procurando realizar as fotografias com base na pesquisa de cenários que eu havia feito no início. Em grande parte as fotos foram feitas aos sábados à tarde, onde a universidade está mais vazia nos dando mais liberdade de fotografar as imagens sem que alguém que não fizesse parte da cena pudesse aparecer ao fundo.

Todo processo de fotografar as personas na universidade foi divertido, desde o momento que me caracterizei em casa até a viagem de carro junto ao motorista de aplicativo. De fato, aos sábados eu tive identidades diversas e realizei sonhos.

4.1 Priscilla em cena

Para a construção das imagens da Priscilla optei por lugares externos da Universidade Federal de Uberlândia. Escolho iniciar as fotos em um dia bem iluminado em horário a partir das 15 horas, desse modo, mesmo que a iluminação do dia estivesse extremamente radiante, opto por utilizar o flash da câmera para dar mais brilho a personagem, e eliminar sobras acentuadas, assim como as primeiras câmeras digitais amadoras. O principal objetivo era que as imagens tivessem cores bem vivas e saturadas, conforme a personalidade de Priscilla e identidade do álbum final.

As primeiras séries de fotos desta persona foram fotografadas no campo de futebol da quadra da UFU. No dia estava havendo jogo na quadra ao lado e como era de se esperar, toda a caracterização da personagem Priscilla não passou despercebida pelos olhares dos jogadores, fazendo juz a sua identidade marcante.



Figura 30 - Ana Carolina Lino, Priscilla em “Jogo dos Meninos”, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 31- Ana Carolina Lino, Priscilla em “Jogo dos Meninos”, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.

Nas figuras 30 e 31, escolho fazer poses sedutoras, que não possuem timidez. Seu contato chega a ser quase que direto com a câmera, como um flerte sutil. O ângulo escolhido para o enquadramento de Priscilla a coloca acima da visão do fotógrafo e tem o como objetivo trazer grandeza e presença a personagem. Minha intenção era identificar esta persona como alguém que jamais é diminuída aos olhos dos outros.



Figura 32 - Ana Carolina Lino, Priscilla em “Celular da Bruh”, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.

Seguindo a perspectiva de enquadramento de baixo para cima, chamada na fotografia de contra-plongée, também trabalho com fotos mais amadoras, sem muita edição, com baixa resolução, flash estourado e grande exposição à luz. A imagem da figura 32, registrada nos arredores do refeitório da UFU Santa Mônica, tem o objetivo de simbolizar a ação de sua própria amiga ao capturar uma foto espontânea com uma câmera CyberShot, além de representar a personalidade de Priscila, que adora ser fotografada e está sempre pronta para posar diante da câmera.



Figura 33 - Ana Carolina Lino, Priscilla em “Câmera + espelho = <3”, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 34 - Ana Carolina Lino, Priscilla em “Câmera + espelho = <3”, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.

Já as imagens internas foram feitas principalmente no bloco 5O por sua maior iluminação no interior de seus corredores. O fato de ser sábado e às salas de aulas do bloco já estarem fechadas no período em que fui fotografar me impossibilitou de fazer alguns registros em um cenário que caracteriza o ambiente escolar. Entretanto, a possibilidade de fazer as outras fotos no banheiro do bloco trouxe a caracterização do que é caracterizado socialmente como feminino e seus diversos encontros que tendem a acontecer com frequência no banheiro deste gênero.

Seguindo a temática de foto amadora, as fotos de Priscilla no banheiro feminino possuem a mesma intenção de serem fotos rápidas com um equipamento fotográfico de baixo custo e baixa resolução. Nas séries de fotos semelhantes a figura 33, a pose escolhida transmite confiança e poder, principalmente com a feição conferindo se o batom foi bem retocado. Já na figura 34 o sorriso é simpático com um enquadramento onde a Priscila sempre se encontra ao centro.

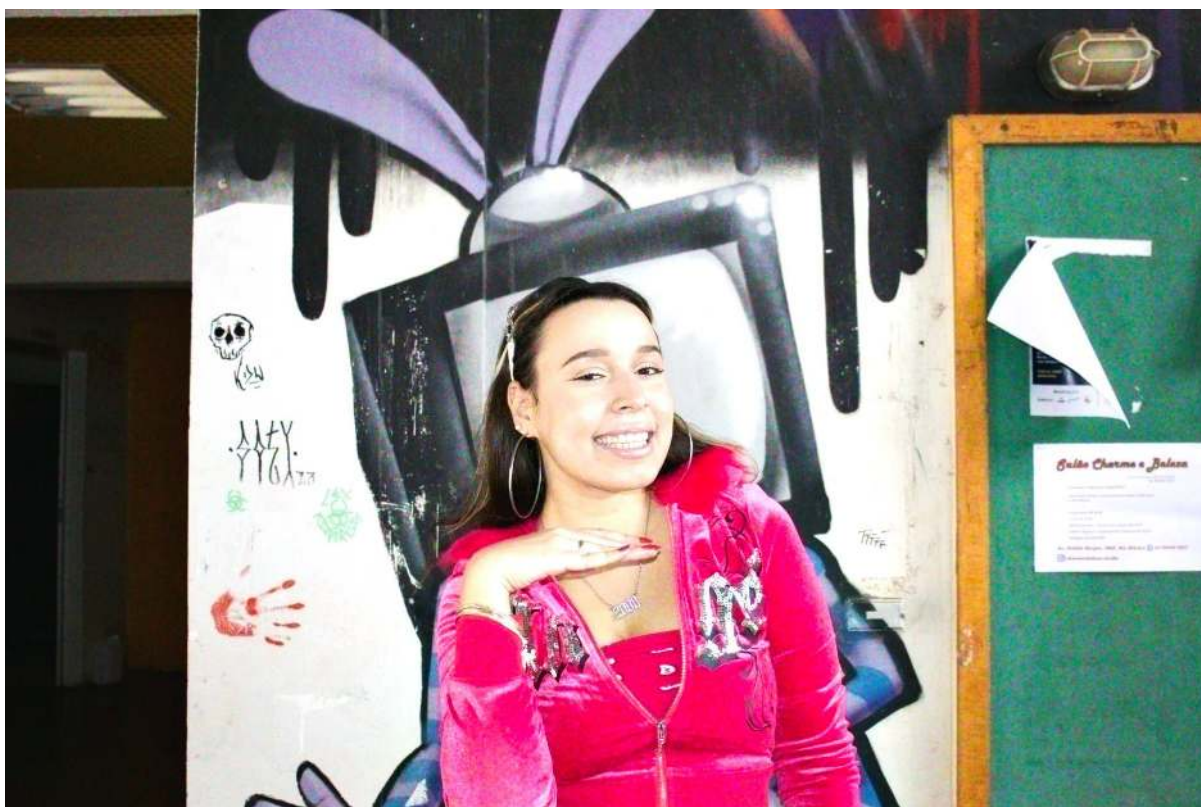


Figura 35 - Ana Carolina Lino, Priscilla em “grafitti novo ><”, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 36 - Ana Carolina Lino, Priscilla em “grafitti novo ><”, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.

Por fim, a última série de fotografias “Grafitti novo ><” do álbum de Priscila tem o intuito em demonstrar seu carisma em fazer caras bocas para a câmera, em um ambiente urbano, colorido e com as paredes cheias de grafitis.

4.2 Bruna em cena

Ao contrário dos adolescentes introspectivos da geração Alpha¹³ que não costumam gostar de compartilhar suas fotos nas redes sociais, os que foram EMOS na geração Z eram principalmente reconhecidos pelo grande número de fotografias bem editadas que viralizaram nas redes sociais populares da época. E com as fotografias de Bruna não seria diferente.

Inicialmente as fotografias desta persona foram feitas em casa por meio do WebCam e aplicativo popular WebCam Toy e revelam como a personalidade dela ainda se mantém. Com as fotos feitas em casa eu escolho expressar a naturalidade e conforto da persona em frente a câmera fazendo várias caretas, já nas fotografias feitas no cenário externo da universidade, Bruna se comunica de maneira tímida e fechada ao ter contato com a câmera.



Figura 37 - Ana Carolina Lino, Bruna “em Téeèdio ‘-’”, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.

¹³ Geração Alpha: Nascidos entre 2010 e 2025.



Figura 38 - Ana Carolina Lino, Bruna “em Téeèdio ‘-’”, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 39 - Ana Carolina Lino, Bruna “em Téeèdio ‘-’”, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 40 - Ana Carolina Lino, Bruna "Priscila Stalker (7-7)", 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 41 - Ana Carolina Lino, Bruna "Priscila Stalker (7-7)", 2025, Fotografia digital
.Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 42 - Ana Carolina Lino, Bruna “Priscila Stalker (7-7)”, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.

As fotografias feitas no banheiro nas figuras 30,41 e 42 , conversam com a narrativa inicial da persona anterior Priscilla. Interpreto como se todas as personas fossem amigas e estivessem no banheiro se fotografando com a câmera nova que a personagem acabou de comprar. Entretanto, para esta narrativa pensei em uma situação na qual Bruna, apesar de ser pega “de surpresa” e não estar totalmente à vontade com Priscilla apontando a câmera apontada para ela, edita as fotos e as utiliza em publicações nas redes sociais mesmo assim.



Figura 43 - Ana Carolina Lino, Bruna em “Aula vagah da Mariliz = Muuuuuita fotinha”, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.

Também escolho fazer alguns registros de forma que a edição fotográfica das imagens tivesse a qualidade reduzida, assim dando a impressão que as fotografias foram feitas por aparelhos celulares como nas figuras 43 e 44.

Trago estas fotografias para oferecer sentido de realidade que contribuísse para a narrativa das personas de modo que fazem parte do mesmo universo e foram

fotografadas de maneira espontânea, mas que no caso de Bruna, diferente de Priscilla ela não estava preparada para o registro.



Figura 44 - Ana Carolina Lino, Bruna em “Aula vagah da Mariliz = Muiiiita fotinha”, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.

Como Bruna é a persona mais criativa, ela é também a que possui mais fotografias e gosta de editá-las. Por isso, escolhi o bloco 1i das Artes Visuais, com

suas paredes cheias de desenhos, frases e lambes, como cenário. Nas edições, uso diversos filtros, geralmente com tons acinzentados e azulados, criando uma atmosfera melancólica e dramática que se relaciona com o fato de a persona ser EMO.

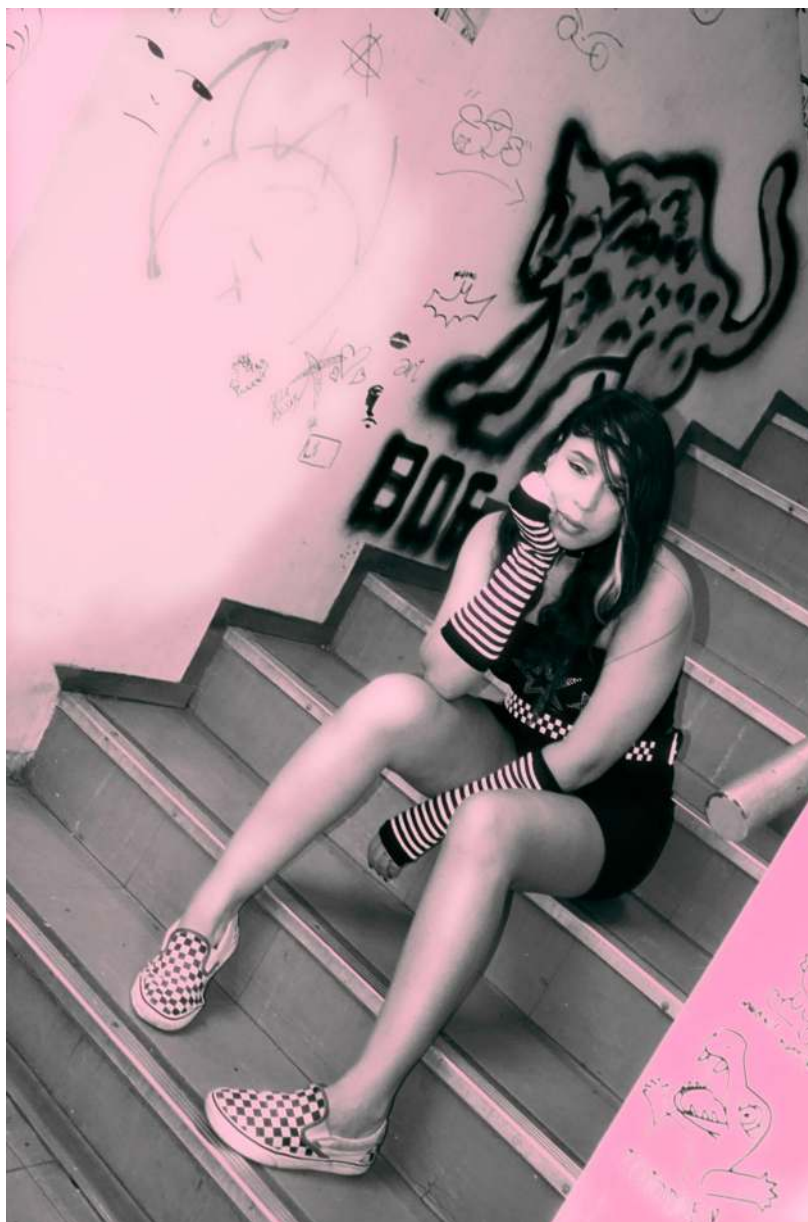


Figura 45 - Ana Carolina Lino, Bruna em “Aula vagah da Mariliz = Muiiiiita fotinha”, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 46 - Ana Carolina Lino, Bruna em “Aula vagah da Mariliz = Muuuuuta fotinha”, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 47 - Ana Carolina Lino, Bruna em “Aula vagah da Mariliz = Muuuuuta fotinha”, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.

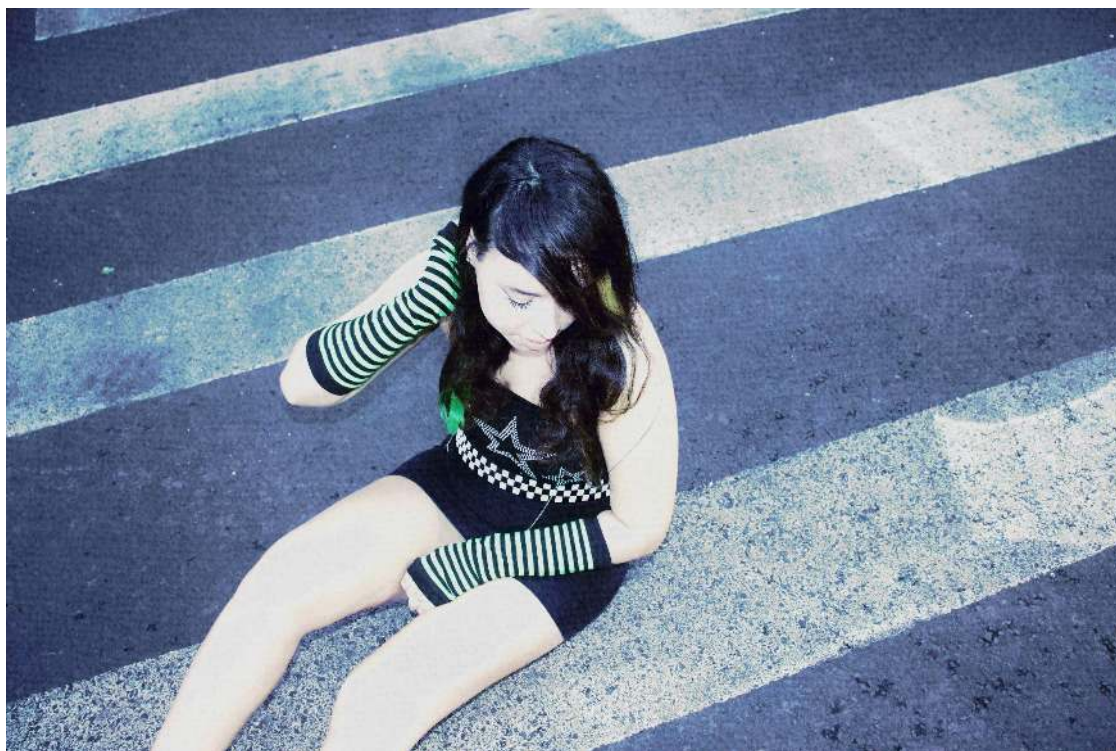


Figura 48 - Ana Carolina Lino, Bruna em “Se sentindo em crepúsculo *-*”, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 49 - Ana Carolina Lino, Bruna em “Se sentindo em crepúsculo *-*”, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.

Nas fotografias de Bruna, costumo utilizar, na maioria das vezes, o ângulo *plongée*, em que a persona é retratada de cima para baixo, próxima ao chão. Esse enquadramento reflete sua sensação de inferioridade e de diferença em relação aos outros, ressaltando seu lado dramático não apenas pelas cores, mas também pela composição da imagem.



Figura 50 - Ana Carolina Lino, Bruna em “Testando ~”, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.

4.3 Stephanny em cena

As imagens de Stephanny foram construídas em um horário diferente das outras personas, optei por fotografar as imagens de Stephanny no período da noite, de forma que eu tivesse acesso a biblioteca e construísse a narrativa de que a persona foi transferida para o período noturno. Fazendo jus ao desejo da persona de pertencer à sua cultura e se reconhecer como parte dela, relaciono isso aos momentos da minha vida em que estudei em cursinho popular à noite, assim como os períodos da faculdade em que precisei me transferir para o turno noturno, de modo a conciliar os estudos com o trabalho diário.

A sua primeira série de fotos é feita então na biblioteca da universidade, muito semelhante à biblioteca da escola em que estudei na adolescência. São fotografias que possuem um peso simbólico, representando a minha eu que estudou em escola pública e que agora está se formando na faculdade federal.



Figura 51 - Ana Carolina Lino, Stephanny em “Do Vilhena pro Mundo”, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 52 - Ana Carolina Lino, Stephanny em “Do Vilhena pro Mundo”, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.

A edição das imagens não segue a saturação habitual do trabalho, mas se concentra em ressaltar a luminosidade, de modo que tudo que emite luz reflete seu brilho, trazendo vida ao redor de uma imagem predominantemente escura. Embora as fotos tenham sido feitas à noite e com flash, optei por não iluminar o fundo. O tom

escuro e acinzentado simboliza o estado de São Paulo, ao qual pertenço, e sua cultura de cidade noturna.



Figura 53 - Ana Carolina Lino, Stephanny em “ + Amor - Recalque”, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 54 - Ana Carolina Lino, Stephanny em “ + Amor - Recalque”, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 55 - Ana Carolina Lino, Stephanny em “Aula Vagah”, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 56 - Ana Carolina Lino, Stephanny em “Aula Vagah”, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 57 - Ana Carolina Lino, Stephanny em “Aula Vagah”, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.

Nas figuras 55, 56 e 57 trago a persona no cenário de sala de aula com a narrativa de que as fotografias de baixa resolução foram feitas de forma espontânea pelo celular de Priscilla na aula vaga que durante o álbum impresso se entende que todas as personas compartilharam no dia.



Figura 58 - Ana Carolina Lino, Stephanny em
 “Eu e as mais zik4 s2”, 2025, Fotografia digital.
 Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 59 - Ana Carolina Lino, Stephanny em
 “Eu e as mais zik4 s2”, 2025, Fotografia digital.
 Fonte: Arquivo pessoal.

Também trago a Stephanny para a narrativa das fotografias feitas no banheiro nas figuras 58 e 59. Nestas fotos é possível notar a construção de poses para a persona e a dualidade de sua personalidade. Stephanny possui carisma mas ao mesmo tempo exibe posturas e expressões mais sérias e desconfiadas.



Figura 60 - Ana Carolina Lino, Stephanny em “Recreio com as top”, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 61 - Ana Carolina Lino, Stephanny em “Recreio com as top”, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.

Por fim, finalizo as fotografias de Stephanny no ambiente de alimentação da faculdade, de nome Centro de Convivência. O famoso "CC" tem memórias muito importantes nas quais criei e reforcei laços com muitos amigos na faculdade, assim como fazia no horário de recreio na escola.

4.4 Isabela em cena

As imagens de Isabela foram construídas no horário em que o sol começa a se pôr, de forma que trouxesse a melancolia que a persona expressa. Optei por fotografar as imagens neste horário pois seria possível fazer a transição de cores das imagens que havia pensado. Para cada pessoa eu relaciono uma cor ao decorrer do álbum, e para Isabela esta cor foi azul, assim as fotografias iniciais possuem este tom de azul esverdeado predominante mas que ao decorrer das fotografias e do tom do céu a persona vai caminhando para o rosa.

A sua série de fotos é feita em uma sala de aula do bloco 5O que possui grande abertura para a luz do dia entrar diante as janelas.



Figura 62 - Ana Carolina Lino, Isabela em sala de aula, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.

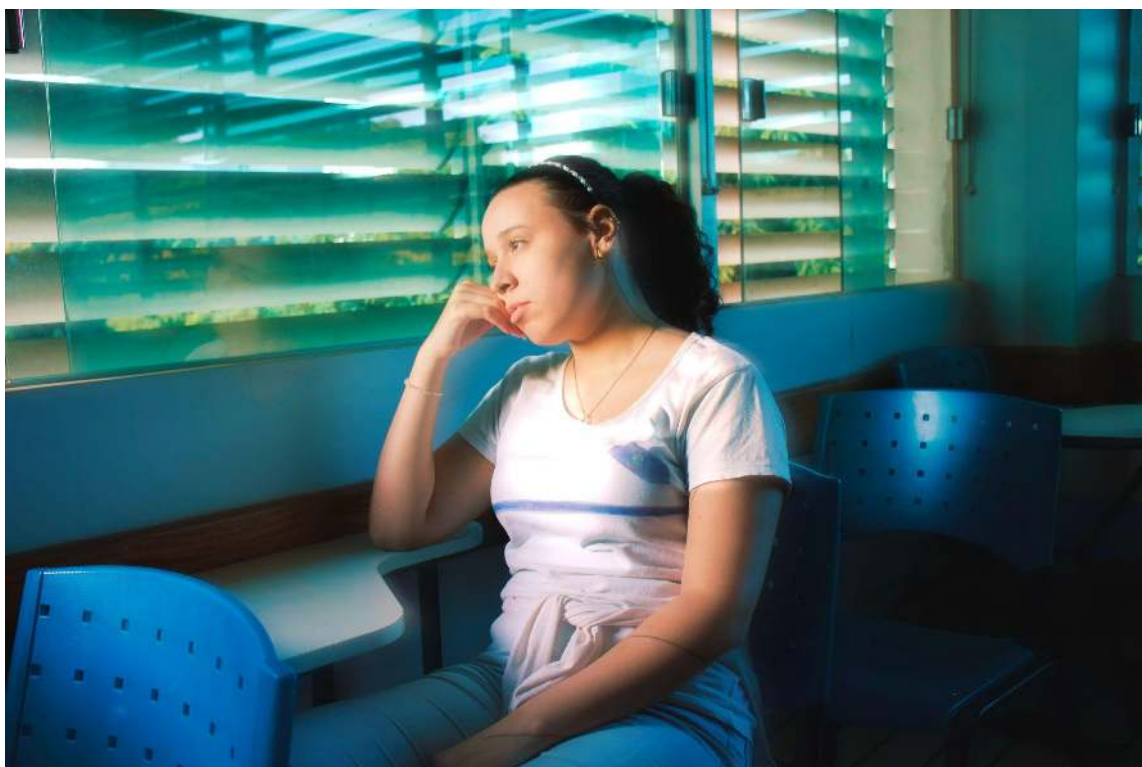


Figura 63 - Ana Carolina Lino, Isabela em sala de aula, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 64 - Ana Carolina Lino, Isabela em sala de aula, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.

O caminho que essas fotografias tomam é de um distanciamento e solidão de Isabela. A persona está em sala de aula mas é colocada como estando sozinha com seus pensamentos, a beira de abstrair completamente sua imaginação visualizando o que há por fora da janela. Em nenhuma de suas fotos mais poéticas ela encara a câmera, já que em sua personalidade faz parte não gostar de ser fotografada, junto a sua narrativa de maneira como se ela não estivesse sendo fotografada e sim sendo observada enquanto divaga.



Figura 65 - Ana Carolina Lino, Isabela em sala de aula, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 66 - Ana Carolina Lino, Isabela em sala de aula, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 67 - Ana Carolina Lino, Isabela em sala de aula, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.

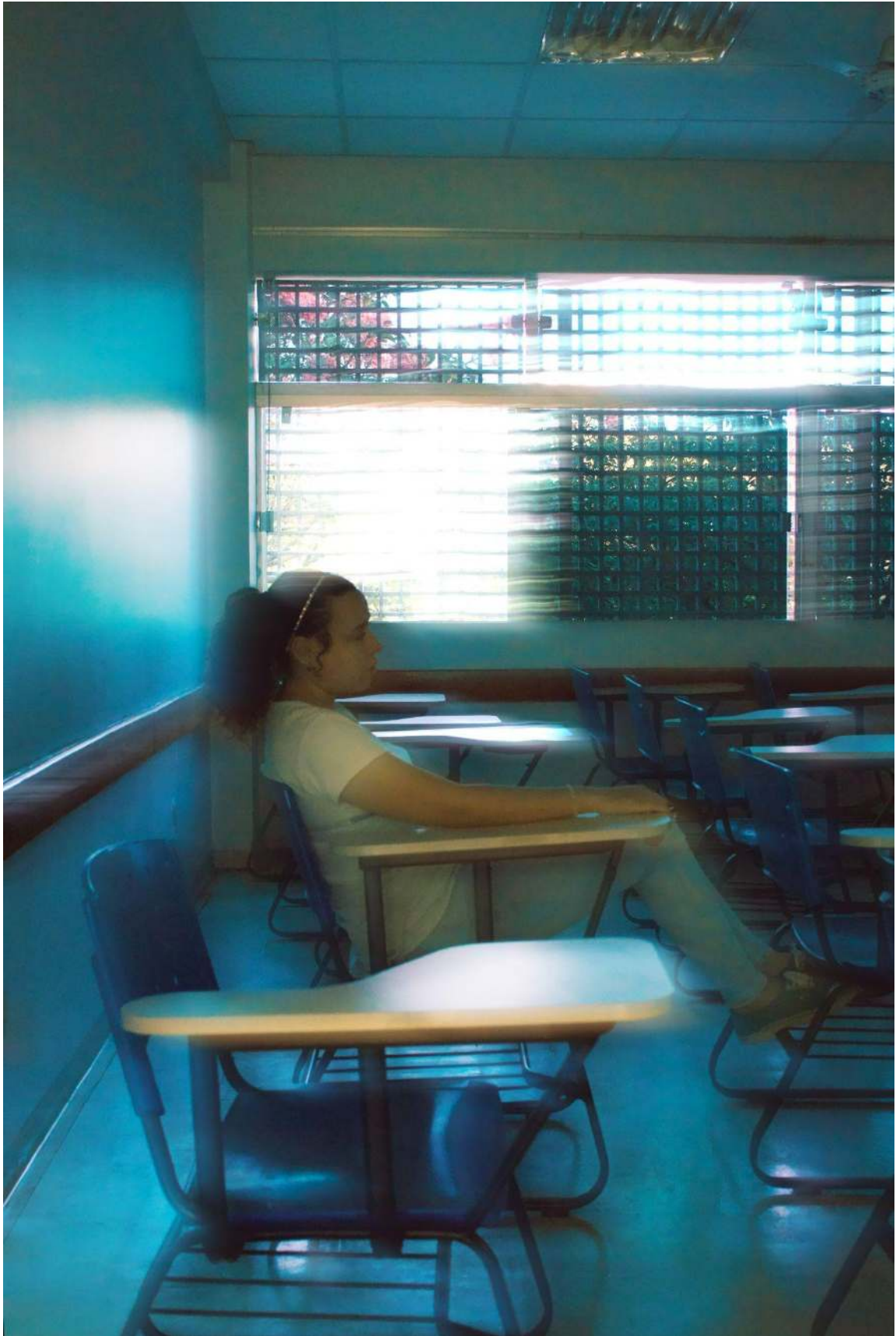


Figura 68 - Ana Carolina Lino, Isabela em sala de aula, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.

O enquadramento das fotografias de Isabela tendem a serem centrais quanto ao cenário, mas a persona sempre se encontra em um dos cantos da imagem. Outra característica que tento trazer é que ao observá-la estamos na mesma altura de seus olhos, estivemos próximos a ela, indicando que o espectador está também dentro da cena.



Figura 69 - Ana Carolina Lino, Isabela em sala de aula, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 70 - Ana Carolina Lino,Isabela em sala de aula, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 71 - Ana Carolina Lino, Isabela em sala de aula, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 72 - Ana Carolina Lino, Isabela em sala de aula, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 73 - Isabela em sala de aula, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 74 - Ana Carolina Lino, Isabela em sala de aula, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.

Por fim, a série de fotos se encerra através do tom rosado do céu. A persona viaja em seus devaneios a partir da janela em direção à cidade, sem saber exatamente para onde está indo, mas fisicamente ainda permanece na sala inicial.

Duas outras séries de fotos que fazem parte da narrativa da persona incluem imagens capturadas pelos colegas na sala de aula (figura 75) e fotos tiradas com a webcam (figura 77), por meio do aplicativo WebCam Toy, remetendo às minhas próprias fotografias da infância.



Figura 75 - Ana Carolina Lino, Isabela em “Aula Vaga da Mariliz”, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 76 - Ana Carolina Lino, Isabela em “Aula Vaga da Mariliz”, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 77 - Ana Carolina Lino, Isabela em “Euzinha s2” 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 78 - Ana Carolina Lino, Autoretrato do álbum “Euzinha” de 2011 , 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.

4.5 Formanda em cena

Ao finalizar a fotografia das personas, decidi fazer o registro da soma de todas elas se formando na faculdade. Alugo o conjunto de beca, capelo e canudo e fotógrafo em pontos centrais da Universidade Federal de Uberlândia. Assim realizei o último de todos os meus desejos através de minhas personas, o de me graduar em Artes Visuais e poder fazer o meu próprio álbum de formatura.



Figura 79 - Ana Carolina Lino, Fotografia de formatura, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 80 - Ana Carolina Lino, Fotografia de formatura, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 81 - Ana Carolina Lino, Fotografia de formatura, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 82 - Ana Carolina Lino, Fotografia de formatura, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.

5. PROCESSO CRIATIVO

O processo criativo deste trabalho consiste em tempo, paciência, organização e acima de tudo: prazer.

Apesar de muitas dificuldades de organizar mentalmente o objetivo do trabalho e em como eu iria alcançá-lo, eu felizmente consegui materializar tudo que pensei. Foi preciso organizar as dificuldades financeiras e manter a paciência e a confiança nas segundas tentativas, seja no segundo clique de outra foto instantânea, seja no dia seguinte quando a escrita flui com mais leveza e menos sono, assim acreditando com muito apreço ao processo.

5.1 Organização

Inicialmente, rodeada de ideias e referências populares de filmes e vídeos dos anos 2000, eu busco organizar essas ideias em um aplicativo chamado Milanote no qual é uma espécie de quadro infinito onde você tem a liberdade de distribuir as suas ideias de forma visual. A experiência é quase como se cada elemento fossem recortes de revistas que você espalha sobre a mesa antes de começar a sua colagem.

Neste aplicativo é possível criar pastas que direcionam a outros quadros no qual você pode categorizar para determinado tipo de imagem, por exemplo. Mas no primeiro momento a página inicial é referente a essência do trabalho de forma ainda crua. Tudo que pensava relacionar com o que estava prestes a criar eu distribuía aos arredores do quadro. No fim foram criadas três pastas dentro deste quadro para facilitar a organização visual, a primeira com o título “álbum físico”, a segunda “personas” e a terceira “fotografias em cenários”.

Nos arredores da página inicial há imagens de filmes que são referências principais como “De repente trinta” de 2004, o filme “Barbie” de 2023 e a animação da Barbie “Diário da barbie” de 2006 que me despertou a escrita em diários. Há também uma fotografia da revista “Capricho” que lia frequentemente na adolescência. Ademais, há muitas escritas contendo links de artigos sobre termos técnicos como YTK e ao lado direito da página escrevo palavras chaves da essência do projeto e de outras abordagens interessantes de tratar em meu trabalho. Por fim, concluí que a palavra chave principal para a pesquisa seria “adolescência”.

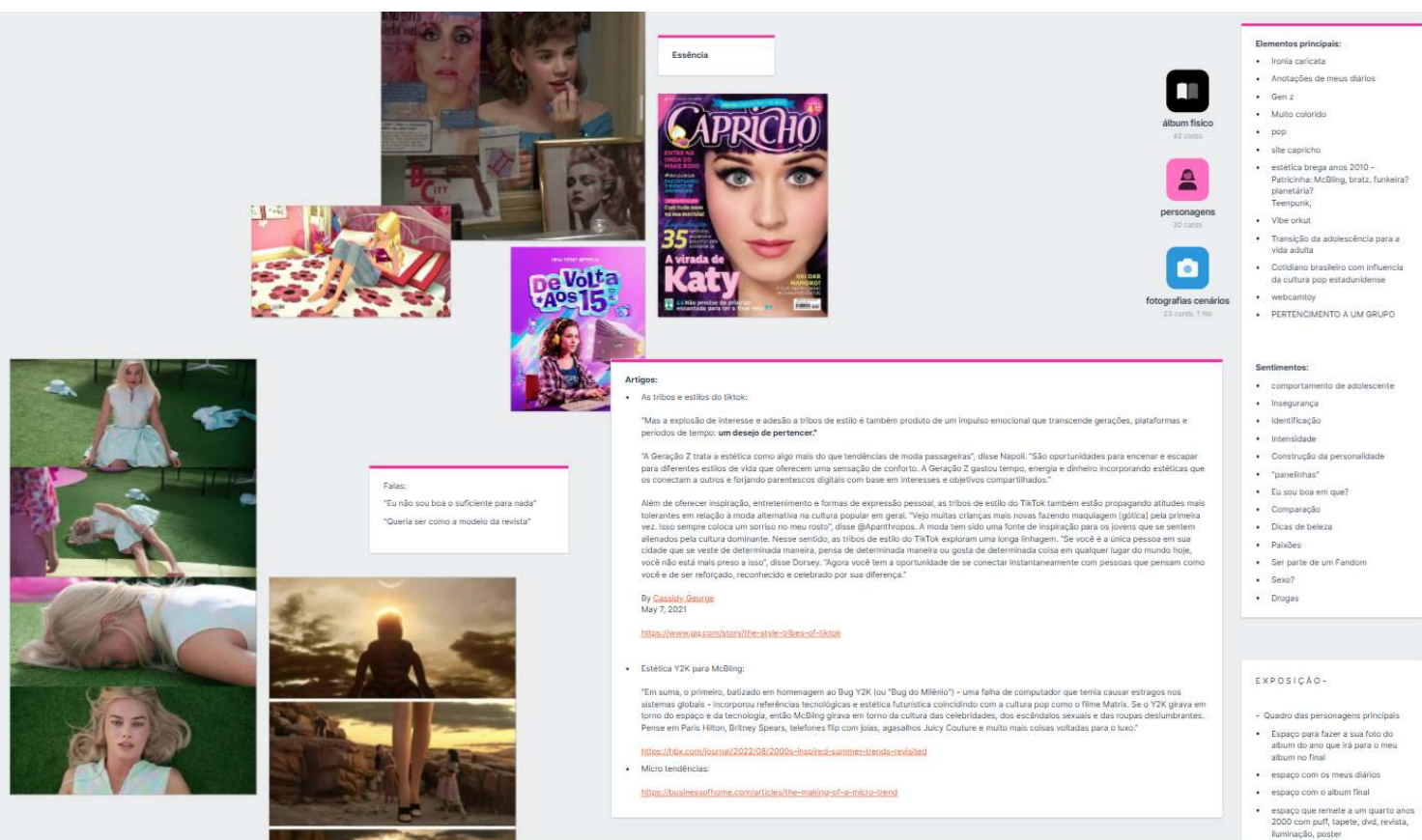


Figura 83 - Ana Carolina Lino, Quadro da página 1 do aplicativo Milanote, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.

Ao clicar para entrar na página “álbum físico” organizo do lado esquerdo as imagens que produzi para o meu primeiro trabalho feito para a disciplina de Tópicos Especiais em Interfaces da Arte: Fotoperformance, mencionado no segundo capítulo. Com base nestas imagens seleciono o que eu desejo manter e o que eu quero refazer. Anoto algumas palavras chaves e reúno as principais referências visuais para a construção gráfica do álbum. Eu agrupo as imagens de referências direcionadas à capa e variações do miolo.

O quadro todo tem o objetivo de me auxiliar na construção gráfica para cada estilo de páginas: O foco principal no qual é construir a página dos retratos com o fundo azul, também temos algumas páginas com o uso de colagem digital, adesivos e algumas páginas com perfis da rede social Orkut. Por fim, a estética do álbum iria se construindo através da cultura visual e a pop art e sua principal referência como Andy Warhol.

álbum físico

Share

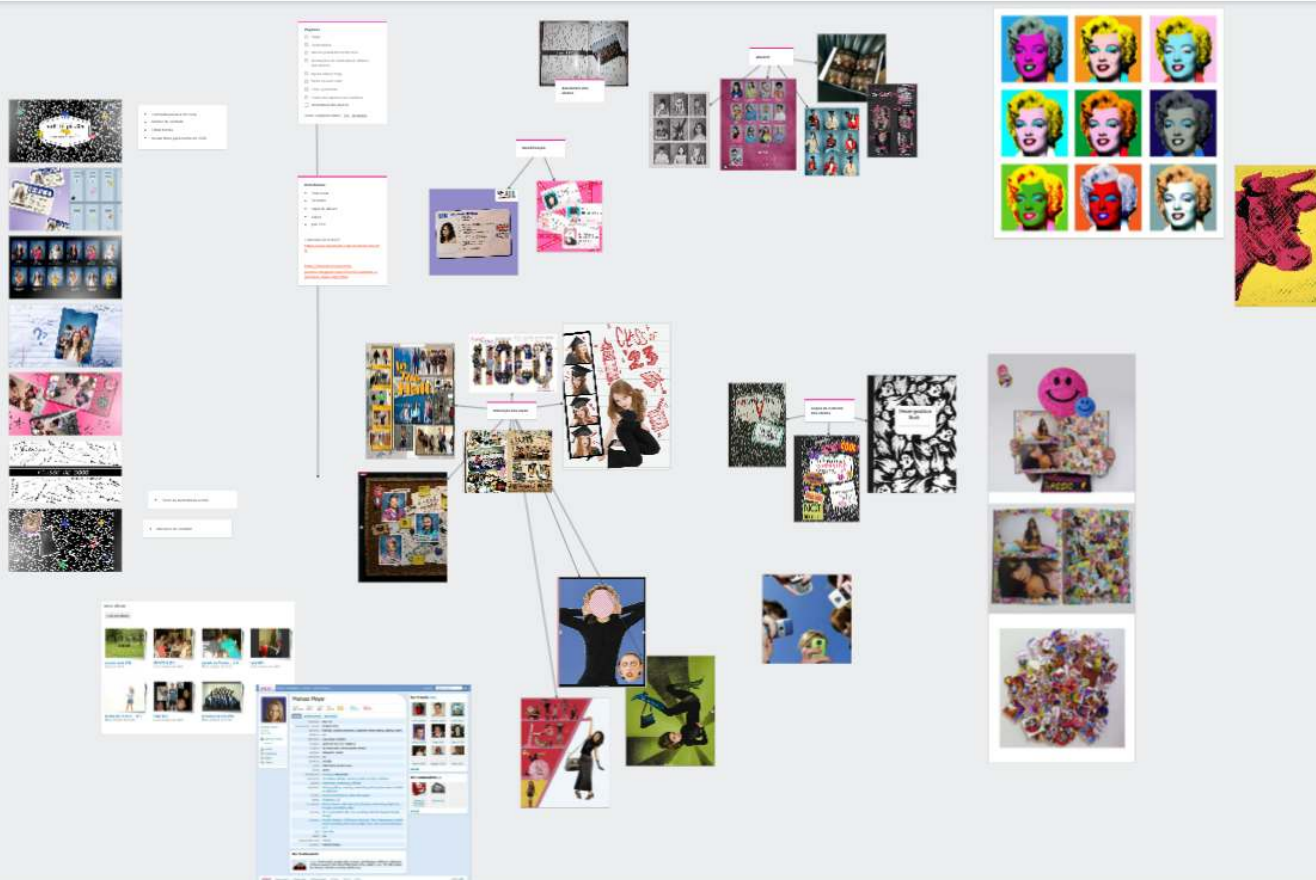


Figura 84 - Ana Carolina Lino, Quadro da página 2 “álbum físico” do aplicativo Milanote, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.

Já a segunda página intitulada “Personas” possui o intuito de me ajudar a construir visualmente cada uma delas. Adiciono a principal referência para os retratos; Cindy Sherman e também outras artistas como Janine Antoni na qual faz retratos performáticos caracterizando os seus pais em uma troca de gênero. Outra artista que também uso de inspiração é a Rineke Dijkstra, seus retratos em grupo registram o corpo adolescente e como quem o jovem ainda está aprendendo a lidar com a sua estrutura óssea muitas vezes de forma desengonçada.

Ademais utilizo retratos de séries e filmes norte americanos que possuem influência direta na construção do trabalho como “De Repente Trinta (2004)” e “Sexy Education(2019)”.

Por fim, no canto inferior esquerdo eu adiciono fotografias minhas na adolescência. Muitas delas com pose, filtros e ângulos que contribuíram para muitas das fotografias que viriam a ser feitas.

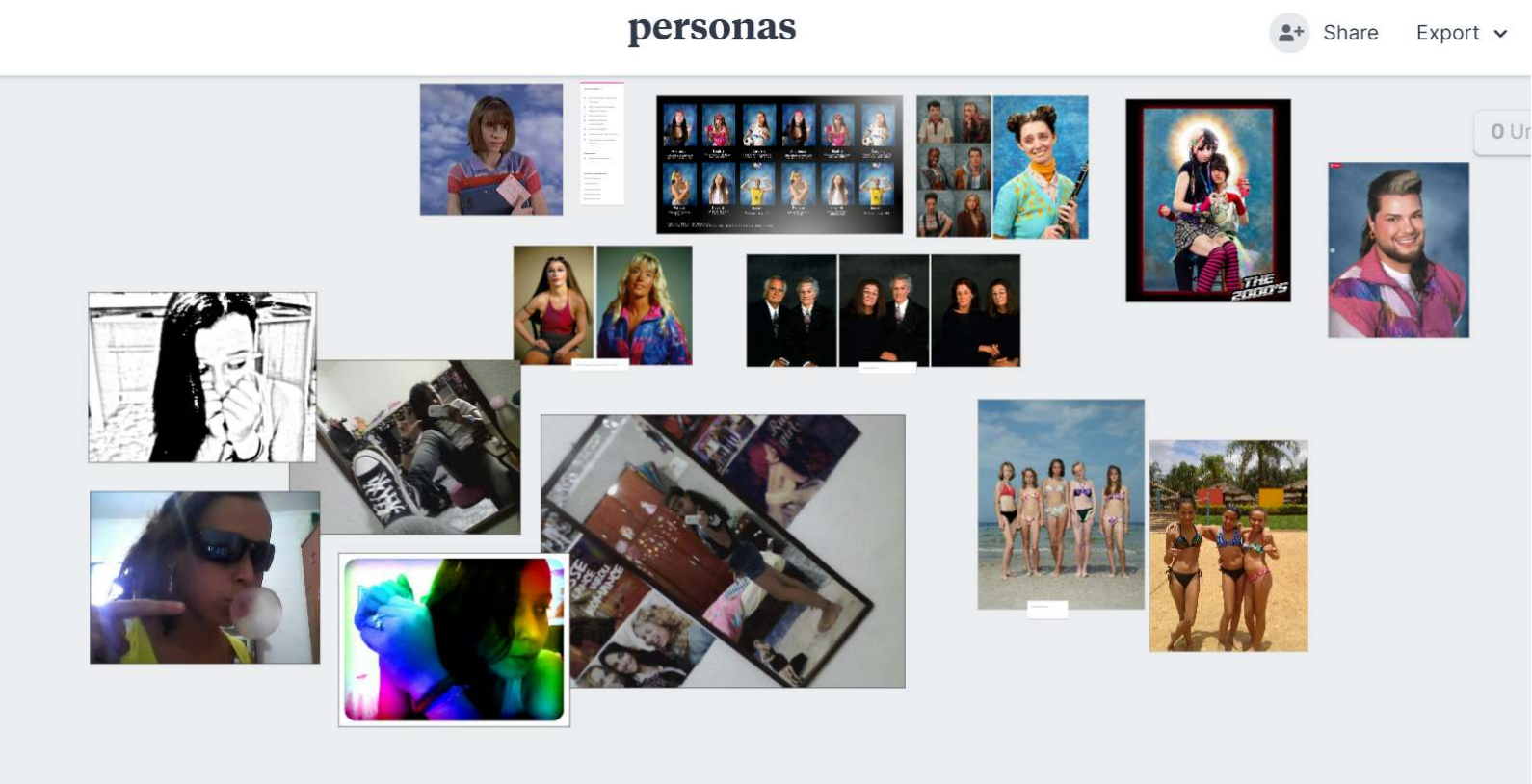


Figura 85 - Ana Carolina Lino, Quadro da página 3 “Personas” do aplicativo Milanote, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.

Durante o processo, logo após já ter decidido os nomes e principais características de cada persona eu decidi criar uma subpágina para cada uma delas. Como o aplicativo tem limite de até 100 itens adicionados de graça, decidi criar outra conta direcionada somente às caracterizações das personas.

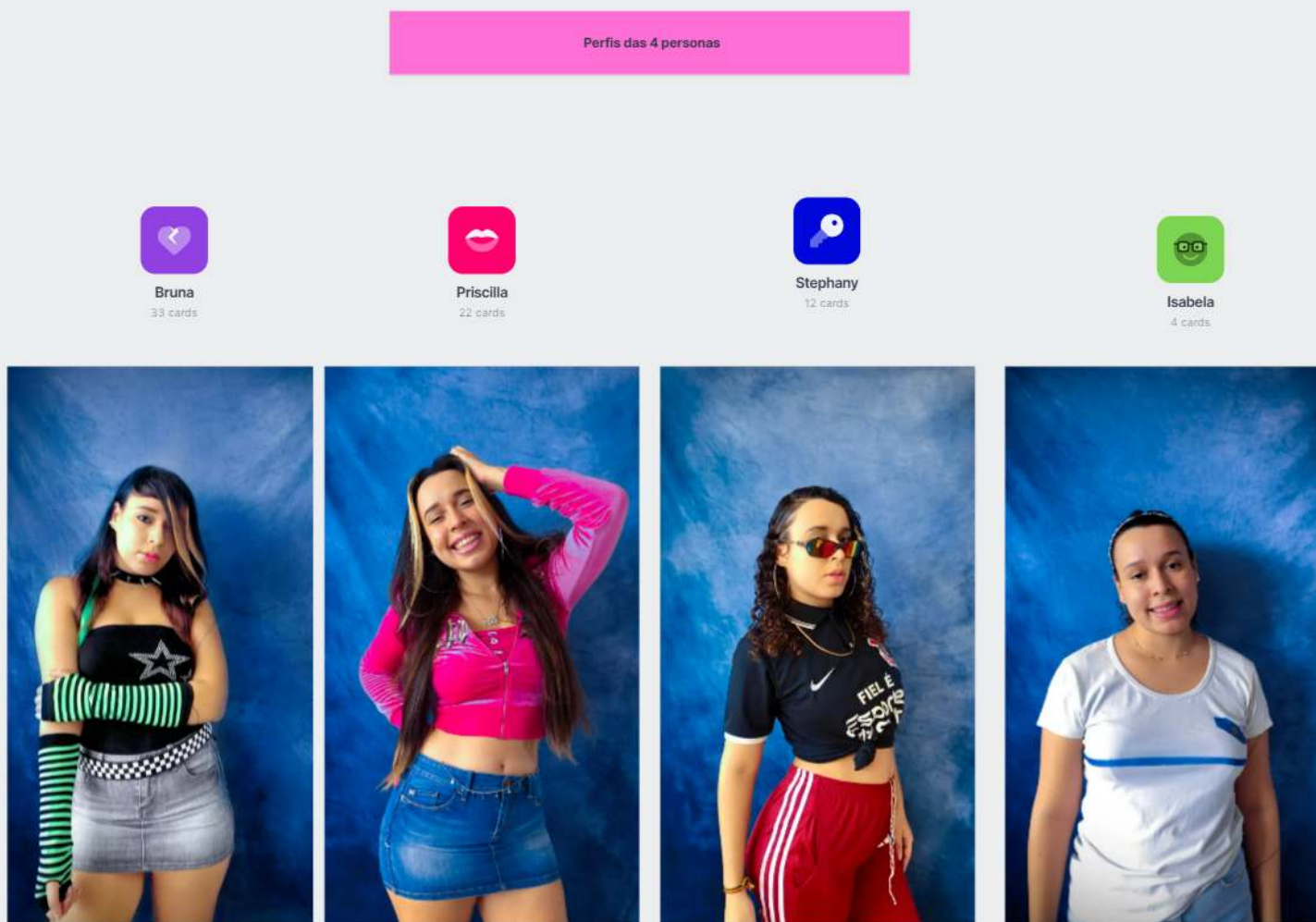
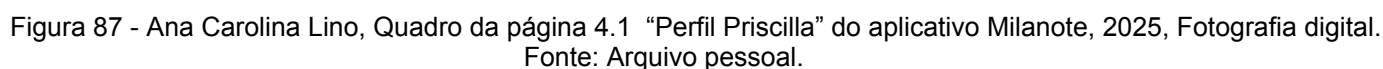


Figura 86 - Ana Carolina Lino, Quadro da página 4 “Perfil das personas” do aplicativo Milanote, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.

Parto para a construção da Priscilla inicialmente por ser a que me recordo ter o desejo de ser no primeiro momento de minha infância. Anteriormente haviam muitas imagens de referência para cada persona, mas pelo site limitar a quantidade de itens, acabei optando por retirar algumas imagens e deixar as de mais importância e os nomes relevantes para a caracterização da persona como por exemplo a Paris Hilton para Priscilla.

Com a “folha de rosto” montada e preenchida, fotografias no tecido azul feitas, eu também aproveito o processo para adicionar fotografias cotidianas de cada uma delas feitas fantasiosamente por seus celulares e câmeras digitais.

Priscilla



Bruna

Share

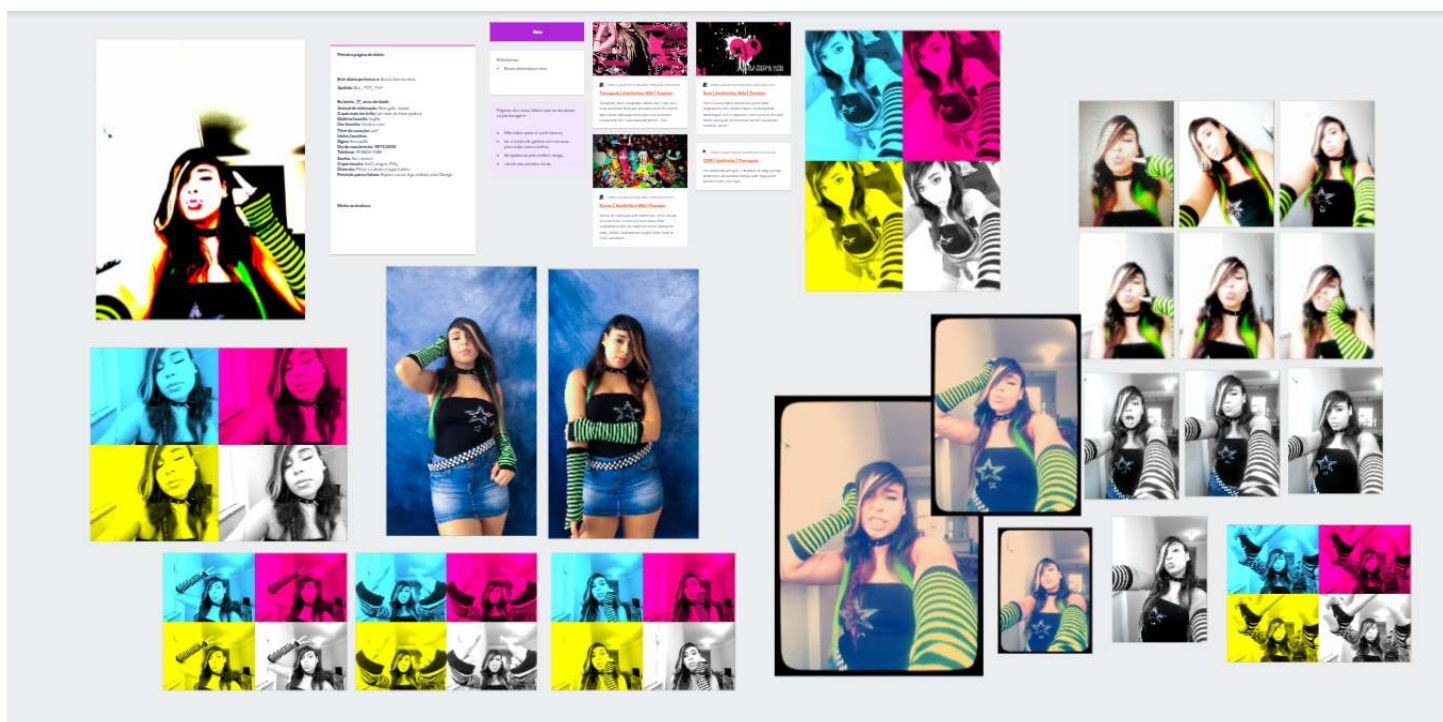


Figura 88 - Ana Carolina Lino, Quadro da página 4.2 “Perfil Bruna” do aplicativo Milanote, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.

Stephany

Share Exp

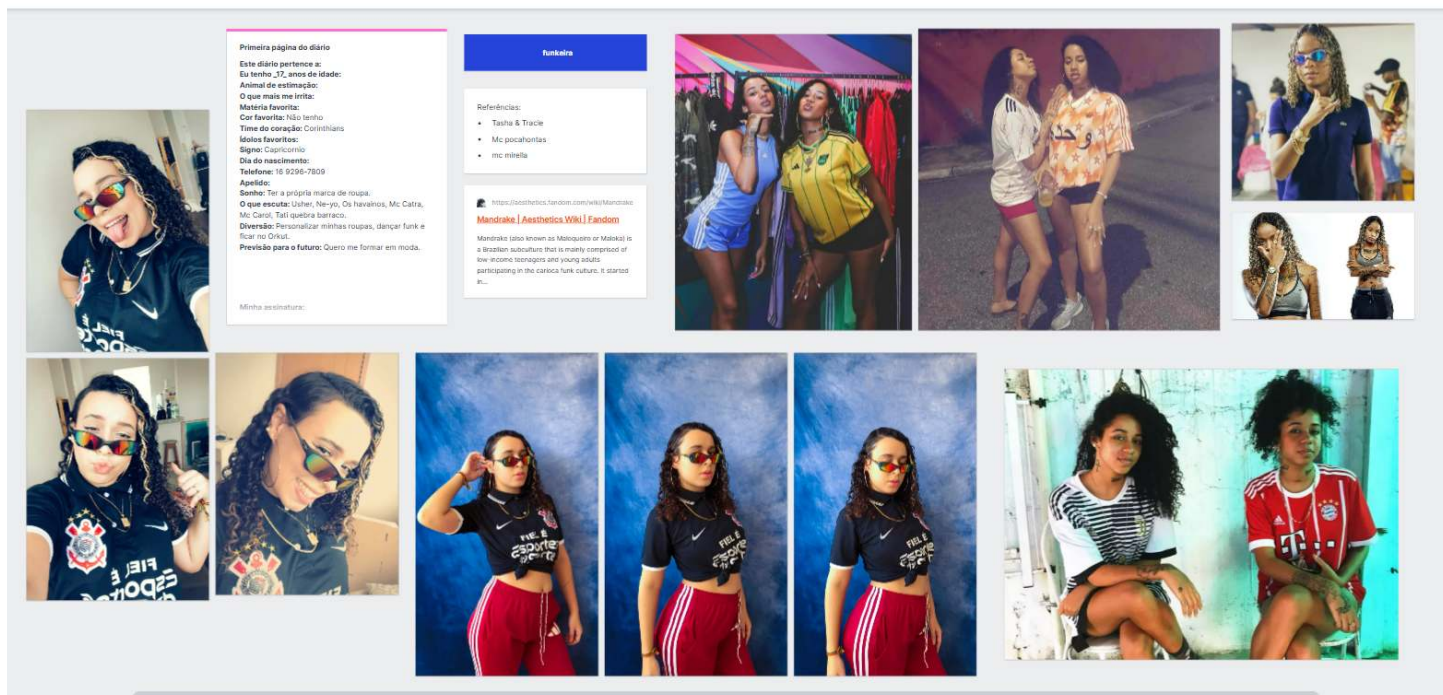


Figura 89 - Ana Carolina Lino, Quadro da página 4.3 “Perfil Stephany” do aplicativo Milanote, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.

Isabela



Share

Ex

Páginas dos meus diários que se encaixam na personagem:

- Tem insegurança com o corpo,
- tem medo da nova escola,

Primeira página do diário

Este diário pertence a: Lara
Eu tenho 17 anos de idade:
Animal de estimação: peixe
O que mais me irrita:
Matéria favorita: gosto de geografia
Cor favorita: Roxo e rosa
Time do coração:
Ídolos favoritos: Jorge e Matheus
Signo:
Dia do nascimento:
Telefone: 16 9800-7466
Apelido:
Sonho: Não sei
O que escuta:
Diversão: Ler os livros da minha mãe
Previsão para o futuro: Fazer faculdade

Minha assinatura:

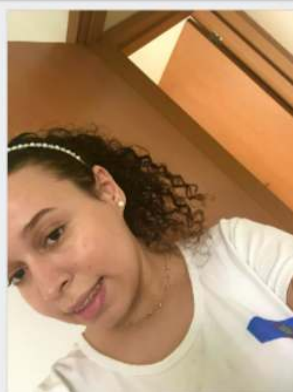


Figura 90 - Ana Carolina Lino, Quadro da página 4.4 “Perfil Isabela” do aplicativo Milanote, 2025, Fotografia digital.
Fonte: Arquivo pessoal.

Já a última página do quadro consiste em me direcionar na criação das fotografias em cenários. Como o objetivo das fotografias era de ser no ambiente escolar da universidade, busquei referências em séries como “Euphoria (2019)” que me inspirou principalmente para a realização das fotografias como as do banheiro feminino.

Ademais, com o outro foco principal para as fotografias sendo as cores bem saturadas, eu me apoio em referências de artistas visuais como Edward Hopper e sua pintura “morning sun” e a fotógrafa Tânia Franco em sua série de fotos “estudo de tema”.

fotografias cenários

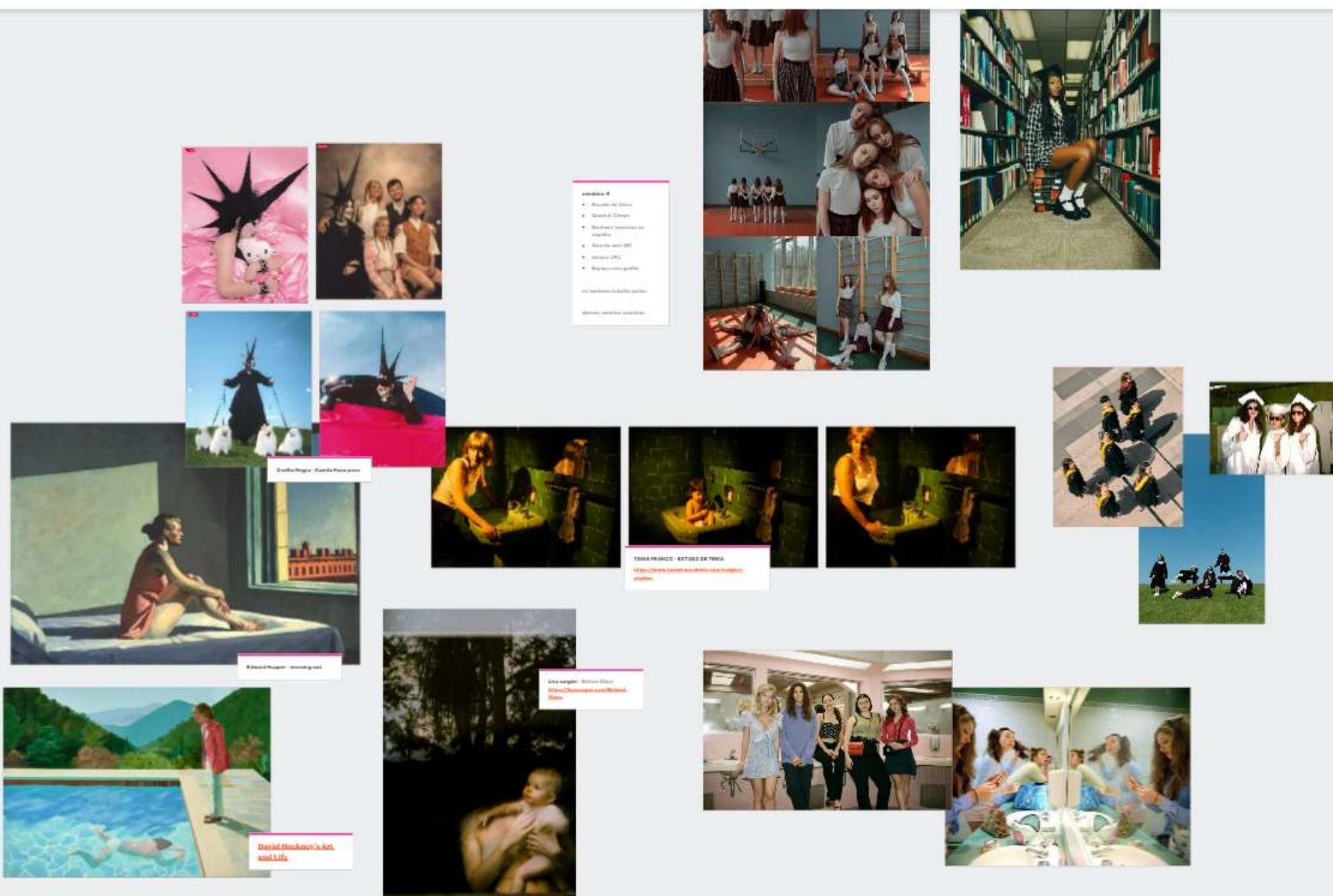


Figura 91 - Ana Carolina Lino, Quadro da página 5 “Fotografias cenário” do aplicativo Milanote, 2025, Fotografia digital.

Fonte: Arquivo pessoal.

5.2 O álbum impresso

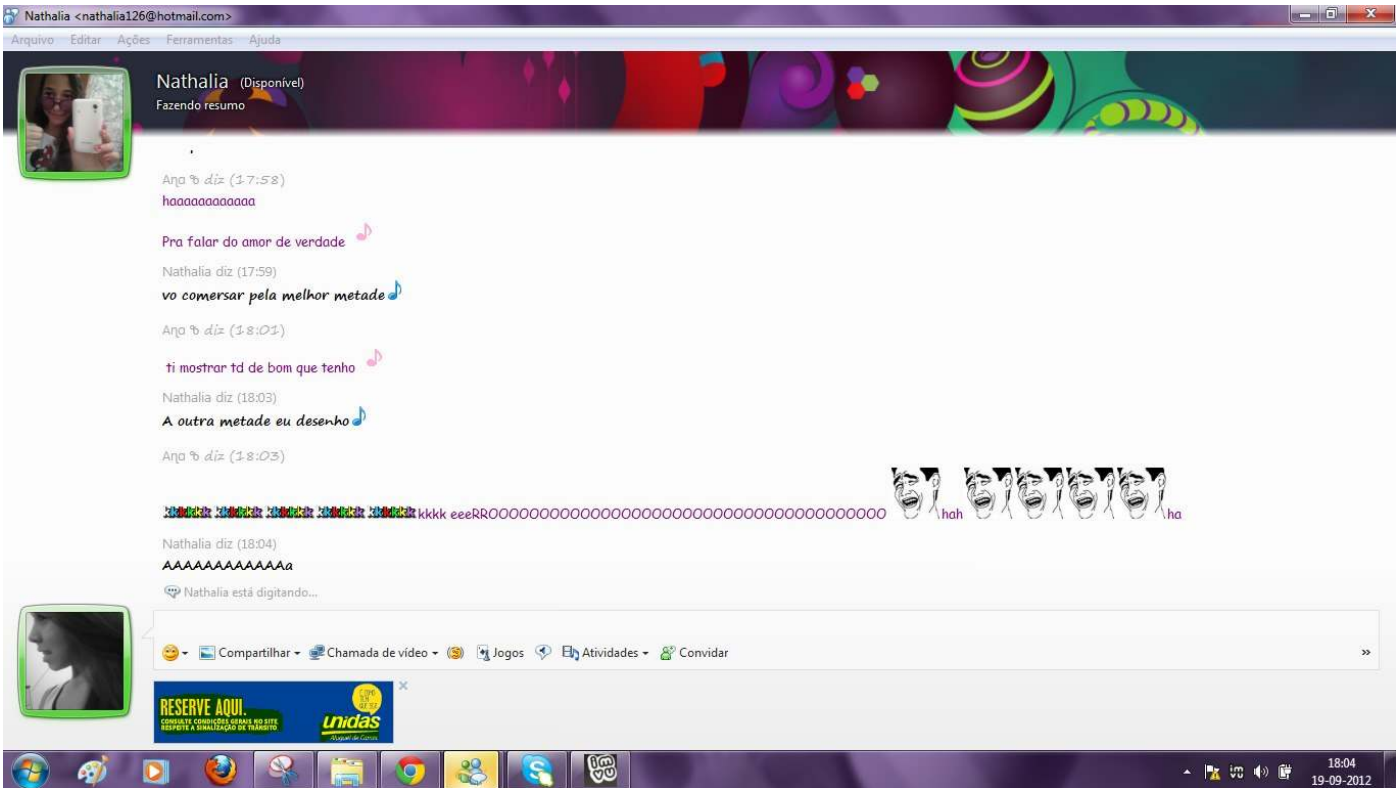
A criação do design deste álbum se inicia com escolha da capa e contra capa, que têm a intenção de remeter aos cadernos norte americanos denominados “composition”¹⁴ muito popular entre os estudantes. Desse modo, o objetivo do álbum de formatura parte inicialmente da intenção de seguir uma tradição de anuários escolares muito exibidos em filmes estadunidenses, mas sua realização ultrapassa a exclusiva imagem de fotos minhas com o traje de beca.

Uma grande referência para a criação do álbum e até mesmo do conceito do trabalho é o filme “De Repente Trinta” de 2004. A história se inicia com a protagonista adolescente Jenna tendo dificuldades para realizar o retrato fotográfico principal que será impresso no anuário escolar, assim a personagem expressa o seu desejo de completar logo a idade de 30 anos na qual se refere como a idade que representa o sucesso. Em seu ideal fantasioso, a personagem não passará mais por situações constrangedoras como a de não conseguir efetuar o retrato para o álbum. Sendo assim, o desejo da personagem principal constrói todo o enredo para a história do filme.

Para iniciar a construção gráfica do álbum, meu primeiro passo foi esboçar a diagramação com as fotos já finalizadas, a fim de definir o número de páginas necessário para cada persona. Esse planejamento buscou equilibrar meu orçamento e garantir uma quantidade de folhas suficiente para formar uma lombada consistente na lateral do álbum. Era previsto em torno de 22 páginas para cada uma das personas mas houve o aumento deste número para algumas delas, como a Bruna por exemplo que tem como características de sua identidade o fato de adorar tirar fotos. Ao todo, o álbum final atingiu o número de 134 páginas.

De forma que complemente o álbum e traga o sentido nostálgico e realista para o álbum, utilizo através da linguagem muitas palavras escritas de forma exagerada como mostra um print de uma das conversas que tive com as minhas amigas no chat do aplicativo MSN (figura 92).

¹⁴ Composition Book: Caderno popular em filmes norte-americanos de capa marmorizada.



96



Figura 93 - Capa, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.
Fonte: Arquivo pessoal.

O processo de editar e organizar a sequência das páginas foi instigante e desafiante, já que para mim, as páginas à direita e à esquerda deveriam agir como uma dupla, quase como um quebra cabeça a ser montado. As páginas deveriam se encaixar umas às outras, seguindo um padrão para que o espectador não se perca ao decorrer das páginas e visualize a narrativa sutil das personagens interagindo entre si.

À todos aqueles que me acompanharam durante o ladrilhar desta vida acadêmica, à minha melhor amiga que me encorajou a entrar no curso, aos meus amigos que me inspiraram a me descobrir em diversas versões, ao meu namorado que me apoiou em dar vida à todas elas e à minha mãe que sempre me incentivou a ser quem eu quisesse ser.



Figura 95 - Página 1, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025,
Edição gráfica.
Fonte: Arquivo pessoal.

Dando sequência, o sentido de páginas duplas se inicia quase como se elas juntas se tornassem uma só. Do lado esquerdo há o retrato principal de Bruna e Stephanny e do lado direito o retrato de Priscilla e Isabela. Entre elas, algumas fotografias foram feitas e editadas de modo que apenas as áreas escuras se destacam em preto, quase como uma serigrafia sobre a folha de papel de fundo, acompanhadas de traços que lembram rabiscos e desenhos espontâneos, revelando assim a imagem de todas as personas.



Figura 96 - Páginas 1 e 2, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.
Fonte: Arquivo pessoal.

A página dupla seguinte é uma das principais do álbum. As silhuetas da página inicial do são reveladas agora em formato de retrato. No canto superior esquerdo todos os retratos principais de cada pessoa e abaixo as diversas fotografias em traje de formatura, cada pose se assemelha à imagem que está acima. Estas fotos de beca foram feitas sem a intenção de reproduzir os retratos principais das personas, mas ao editar as fotos coincidiu de visualizar como se cada uma das personagem estivesse se formando também. Assim atingindo o objetivo inicial do álbum.

Já ao lado direito há apenas o fundo azul com o vazio de qualquer retrato apenas à espera de novas identidades. A intenção da página é a de que após a semana de exposição eu cole as imagens enviadas dos colegas de graduação que também registraram a sua foto do anuário no espaço disponível da instalação.



Figura 97 - Páginas 3 e 4, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.

Fonte: Arquivo pessoal

Seguindo a próxima página, a primeira pessoa que eu apresento neste trabalho é Priscilla. Todas as páginas de apresentação das personas seguem padrão de ter o retrato principal, elementos visuais, o nome com a tipografia e cor ao fundo correspondente a identidade de cada uma delas.

Ao lado direito há o retrato principal estilizado junto a elementos gráficos exagerados muito presentes em revistas como “MTV” e “Capricho” no período dos anos 2000 e 2010. E ao lado esquerdo a “folha de rosto” se mostra através da página do Orkut de cada persona sobre uma tela de computador com adesivos únicos mostrando a personalidade de cada uma delas.

O design da página foi criado de modo totalmente personalizado, podendo editar todas as escritas, ordem de fotografias de personagens secundários e até mesmo as comunidades que cada persona pertence. É claro, principalmente a foto de perfil que possui o intuito de ser marcante e fazer referências a fotos antigas minhas e de famosos da internet, junto a expressões faciais caricatas da época.

A sequência das imagens a seguir seguem a sequência de apresentação do álbum assim como a ordem dos subcapítulos do capítulo 3.



Figura 98 - Páginas 5 e 6, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 99 - Páginas 27 e 29, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 100 - Páginas 61 e 62, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 101 - Página 89 e 90, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.
Fonte: Arquivo pessoal.

Como não foi possível realizar uma fotografia com todas as personas reunidas (devido às dificuldades de tempo para me caracterizar em cada uma delas no mesmo dia) optei por outra forma de construir a narrativa visual, de modo que expressasse que todas as personas são amigas, inspirando-me no design das

páginas de álbuns do Orkut. Assim, cada grupo de imagens pertence a álbuns compartilhados entre elas, como se estivessem no mesmo ambiente e interagindo juntas. Em alguns desses álbuns, outras personas aparecem em meio às fotos, como se a personagem responsável pela publicação tivesse importado as imagens sem revisar nenhuma delas, como era costume na época.

Para cada persona o título de álbuns semelhantes possuem escritas diferente, como o exemplo do álbum “Aula vaga da Profs Mariliz” para Priscila, “Aula Vagah da Mariliz = muiiitah fotinha” para Bruna, “Aula Vaga” para Stephanny e “Aula vaga da Profs Mariliz” para Isabela.

Junto à página inicial de cada álbum para cada persona, eu adiciono imagens de objetos muito característicos dos anos 2000, que em suma desejei intensamente ter, principalmente a câmera Cybershot e o relógio Champion muito representativo para a época.



Figura 102 - Páginas 9 e 10, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 103 - Páginas 32 e 33, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 104 - Páginas 65 e 66, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 105 - Páginas 93 e 94, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.
Fonte: Arquivo pessoal.

Ao fim de cada conjunto de imagens adicionei as páginas de diários que foram citadas no capítulo 3 e reescritas de forma digital para o álbum. Nestas páginas tive o cuidado de reescrever com os erros característicos de minha linguagem e escrita adolescentes e adicionar mais objetos escolares à cena.

Junto ao encerramento de cada persona há também a letra de música que faz parte da construção de identidade para cada uma delas. Cada persona possui não só uma música mas uma playlist completa que escutei em todo o processo de criação, desde ouvi-las enquanto me caracterizava de cada uma delas, para também ouvi-las enquanto editava as imagens e fazia a montagem das páginas de cada uma.



Figura 108 - Páginas 85 e 86, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica. Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 109 - Páginas 115 e 116, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica. Fonte: Arquivo pessoal.

Ao encerrar a apresentação das personas com a Isabela, as páginas seguintes são um espaço vazio para que eu pudesse criar a assinatura de cada uma delas e solicitar aos meus colegas e amigos que estudaram comigo a preencher o espaço com suas assinaturas. O ato de colher assinaturas é muito comum em

encerramentos de aulas nas escolas brasileiras, no meu período escolar as assinaturas eram feitas popularmente em uniformes escolares.



CLASSE DE

2000

Figura 110 - Páginas 117 e 118, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.
Fonte: Arquivo pessoal.

Por fim, encerro a construção gráfica com sete páginas duplas de fotografias no traje de formatura, que dão o nome ao álbum. Elas marcam não apenas o fim do material impresso, mas também a realização dos sonhos de criar meu próprio álbum de formatura autoral e o de se formar na universidade.



Figura 111 - Páginas 119 e 120, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 112 - Páginas 121 e 122, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.
Fonte: Arquivo pessoal.

Ademais, há a folha de ficha técnica, na qual registro as especificações do álbum, o tipo de papel utilizado, o local de impressão, e os créditos à minha amiga Luísa Salomão pelas fotografias. Incluo também um breve texto descrevendo o trabalho como um todo, e finalizo com a frase: “Agora sou todas e, daqui para frente, serei mais junto a elas”.

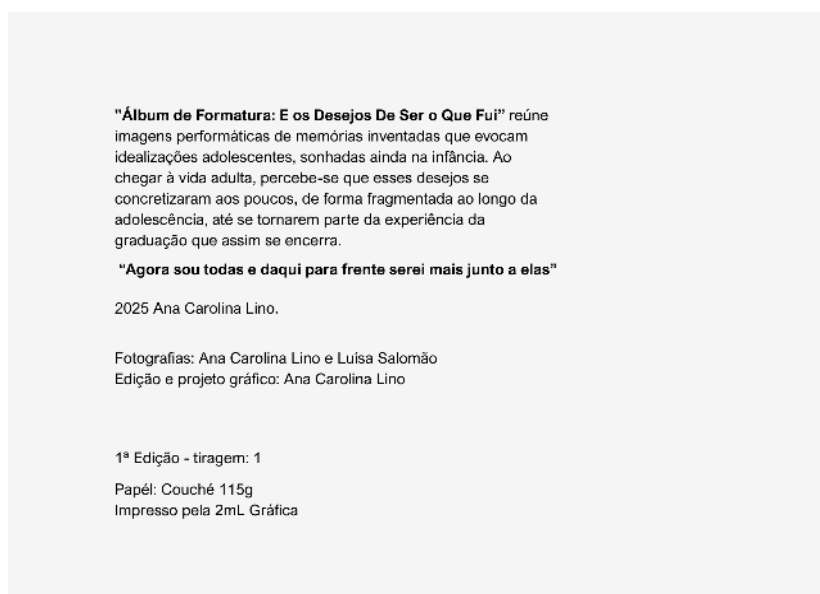


Figura 113 - Páginas 135, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui. Ana Carolina Lino, 2025, Edição gráfica.
Fonte: Arquivo pessoal

Ao todo, o processo de criação do álbum foi extremamente divertido, para muito além do auxílio das playlist de músicas escutadas com o objetivo de também me manter acordada durante as madrugadas de edições. Eu pude sentir prazer por completo no processo. As dificuldades técnicas eram rapidamente encaradas como soluções. Muitos erros em meu processo de aprendizagem se dão como uma nova maneira de criar algo.

O processo de fotografar as personas foi divertido, porém breve. Já a construção, página por página, foi duradoura e me acompanhou por meses, chegando até ao meu ambiente de trabalho¹⁵. Esse emprego me proporcionou muito conhecimento para a elaboração do álbum. A oportunidade de realizar testes e acompanhar de perto o processo de impressão foi especialmente valiosa, já que efetuei a tiragem das páginas na gráfica em que trabalho.

¹⁵ Trabalho: No ano de 2024 e 2025 trabalhei como funcionária na gráfica 2ml de Uberlândia.

6.EXPOSIÇÃO E INSTALAÇÃO

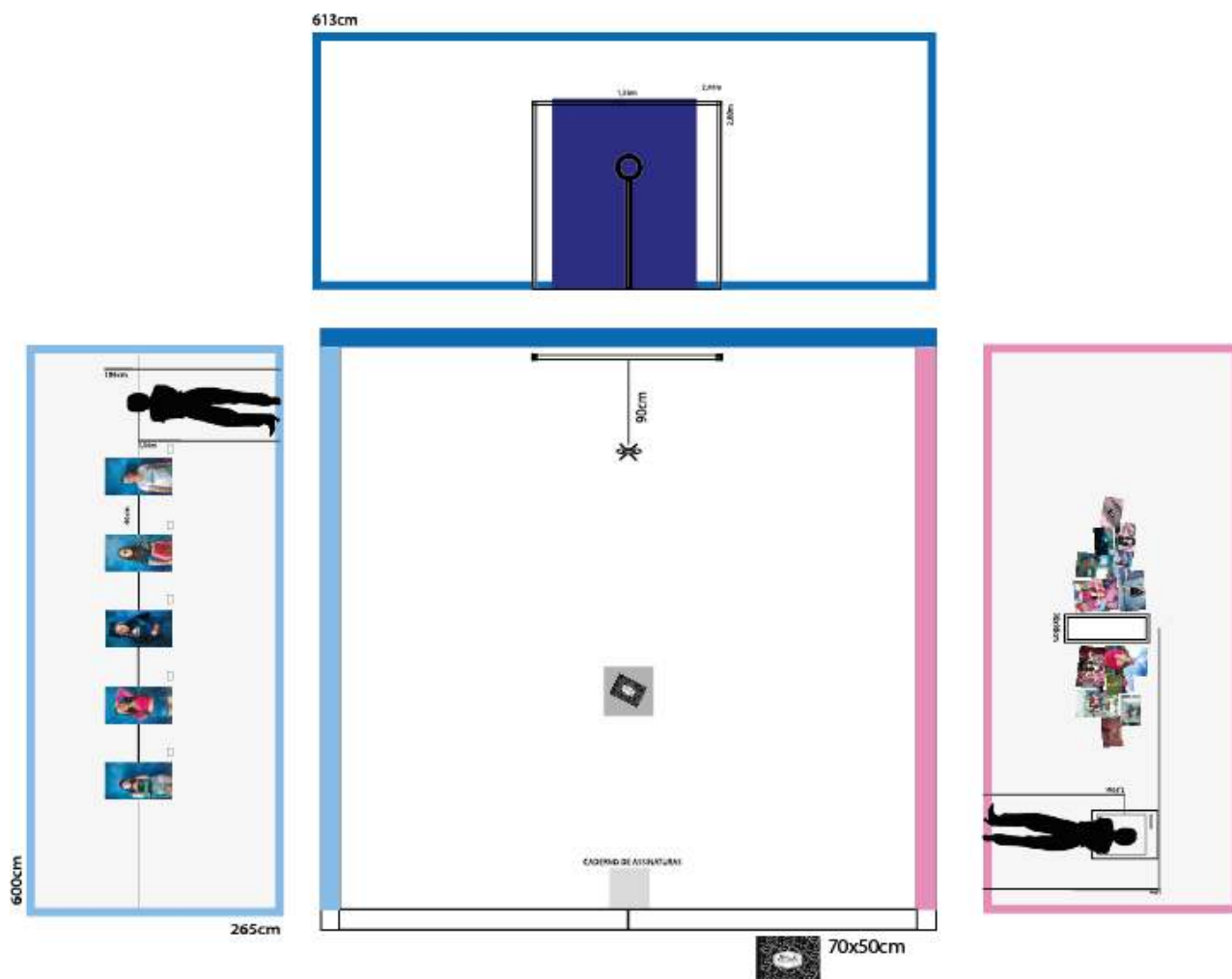


Figura 114 - Ana Carolina Lino, Mapa da expografia, 2025, Criação digital.

Fonte: Arquivo pessoal

A exposição começa com a proposta de dialogar com o público, convidando os visitantes a compartilharem suas fotografias para que também possam se enxergar em um anuário escolar e guardar essa lembrança dentro do meu trabalho. Esse desejo de criar uma instalação marca o início da mostra, com o objetivo de transportar o universo do anuário para o espaço do Laboratório Galeria.

A parede maior da galeria (figura 115) é destinada totalmente ao espaço para a fotografia do anuário. Composta por suporte de metal de 2,00x1,50m no qual leva o tecido de fundo azul junto ao suporte para o visitante posicionar seu celular e fazer seu próprio registro para me enviar através da plataforma do instagram.



Figura 115 - Ana Carolina Lino, parede 1, 2025,.

Fonte: Fotografado por Clara Lima.



Figura 116 - Ana Carolina Lino, Convite a me mandar a foto do anuário pelo instagram, 2025.

Fonte: Fotografado por Clara Lima.

Ao redor, na parede esquerda (figura 117) em relação a posição de frente para a porta de vidro, contém os cinco retratos impressos em placa PVC adesiva em vinil, as placas contém as medida 70x40cm tendo 40cm de distância dentre cada uma delas e sua organização se dá conforme a melhor disposição de retratos, tendo as imagens com poses mais centrais ao meio e as outras imagens com poses mais esquivas nas laterais.



Figura 117 - Ana Carolina Lino, Parede 2, 2025.

Fonte: Fotografado por Clara Lima.



Figura 118 - Ana Carolina Lino, parede 2, 2025.

Fonte: Fotografado por Clara Lima.

Já na parede a direita (figura 119) eu posiciono ao meio um espelho da medida 30x90cm junto às fotografias que mais me remeteram ao formato pôster de revistas impresso em papel couchê 150g e dobrado ao meio para que as marcações de poster de revistas permanecessem como característica que potencializa o conjunto de imagens. Assim distribui as fotografias coladas com fita durex de forma mais “desorganizada” ao redor do espelho de maneira que juntas seguissem uma direção espelhada ao lado direito e esquerdo.



Figura 119 - Ana Carolina Lino, Quarto da Carol, 2025.

Fonte: Fotografado por Clara Lima.

A ideia da parede com o espelho se dá através da necessidade de colocar o espectador para se ver naquele ambiente com nostalgia e se questionar de sua própria identidade que ali é vista. Refletir se o que é visto corresponde a um ideal sonhado na infância, se a sua criança interior estaria realizada com o que vê ao espelho. De forma similar com que Andy Warhol fez em seu tríptico Ethel Scull, 1963 descrito pela autora Annateresa Fabris em seu livro “Identidades virtuais: uma leitura do retrato fotográfico”:

(...) Talvez lembrando que todo retrato é simultaneamente um auto-retrato, e que todo autorretrato pressupõe um espelho. Graças a ele, o indivíduo constrói uma identidade imaginária e ilusória; atesta a existência de uma unidade que a própria superfície do espelho coloca em crise, ao criar uma cisão entre o eu que se apresenta no reflexo e o eu que o percebe.

Ao propor um espelho cego, Warhol parece retirar de seu modelo toda possibilidade de autovisão, transferindo para a figura do artista a capacidade de conhecer, interpretar e captar sua identidade. Uma identidade inautêntica porque forjada por ele, que nada mais faz do que sublinhar a presença da personagem, da celebridade em detrimento da pessoa. (Fabris, 2004, p. 78)

Além do espelho possuir vários adesivos que remetem a alguns personagens muito populares para a época dos anos 2000 e 2010 todo o conjunto da composição faz referência a não só um quarto comum de muitas garotas deste

período, mas também ao meu quarto de 2012 com um espelho e pôster ao seu redor.



Figura 120 - Ana Carolina Lino, Autorretrato de 2012, Fotografia digital
Fonte: Arquivo pessoal.

Ao centro da sala do Laboratório Galeria sobre um totem se encontra o álbum que não só dá o título à exposição mas que também reúne todo o trabalho fotográfico e de edição analisadas anteriormente. A organização ao centro da sala possibilita a circulação harmônica do observador entre as paredes e os leitores que observam o álbum ao redor do totem.

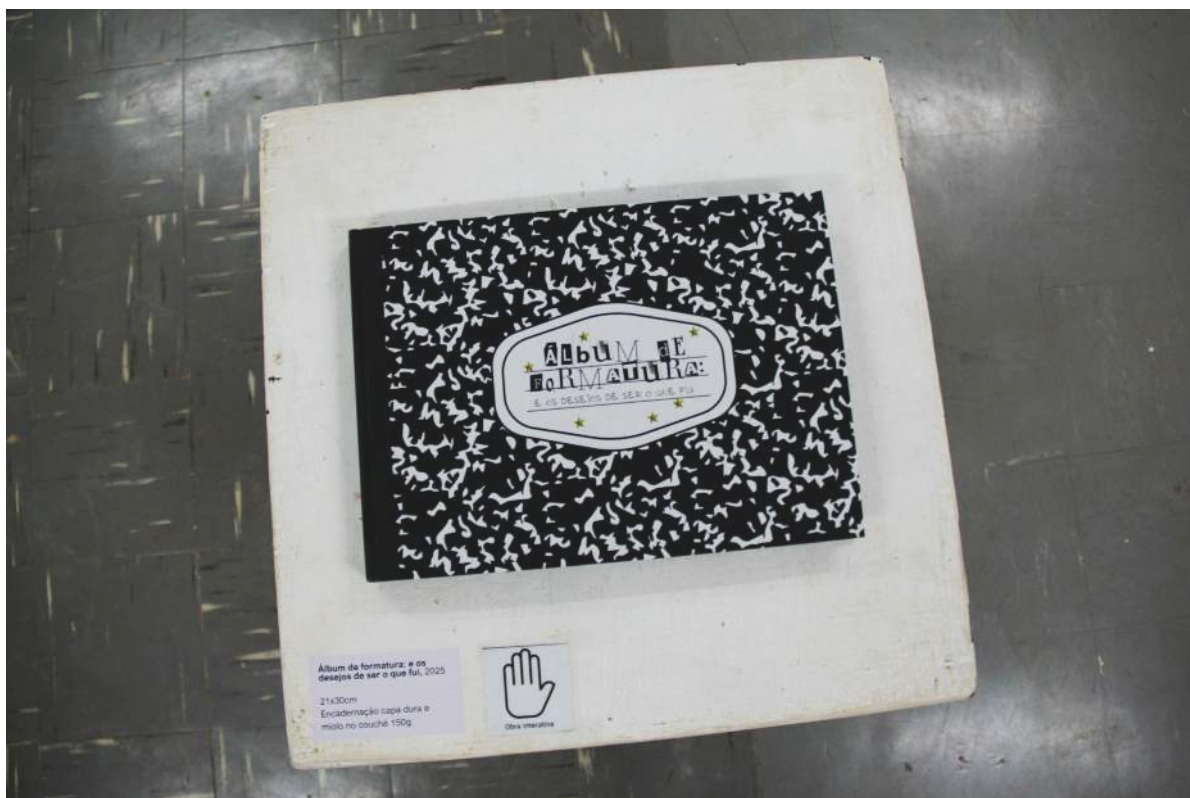


Figura 121 - Ana Carolina Lino, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui, sobre totem ,2025.

Fonte: Fotografado por Clara Lima.



Figura 122 - Ana Carolina Lino, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui, sobre totem ,2025.

Fonte: Fotografado por Clara Lima.

Por fim, convido a minha amiga Luísa Salomão para que pudesse discorrer sobre o trabalho e apresentá-lo ao visitante através do texto curatorial. Escolhi a Luísa por ela não só ter acompanhado todo o processo me auxiliando com as fotografias mas também ser uma garota que cresceu nos anos 2000 e 2010, de modo que ela se conecta com o trabalho e saiba passar para o leitor a nostalgia do álbum através de suas palavras.

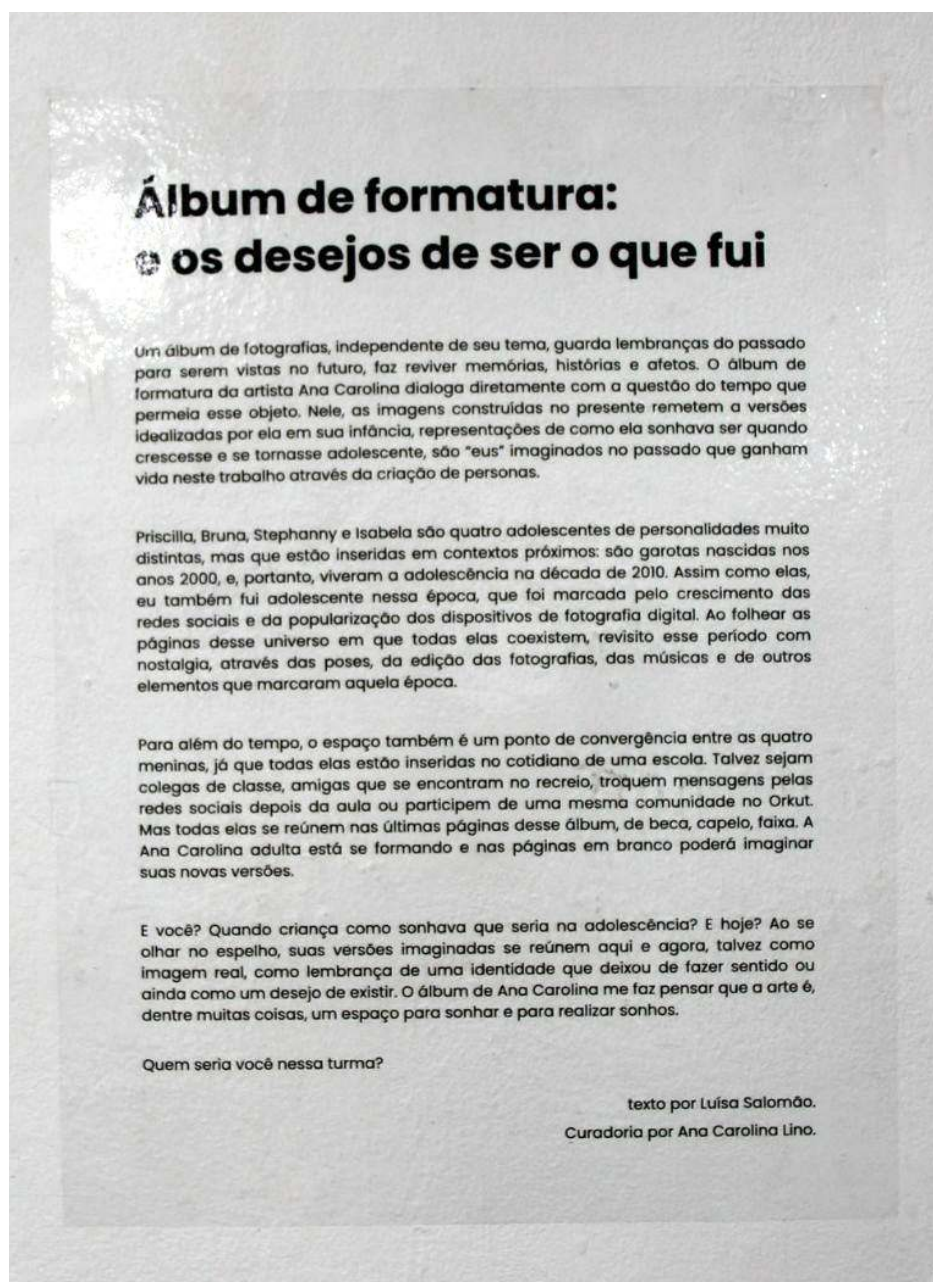


Figura 123 - Ana Carolina Lino, Texto curatorial por Luísa Salomão ,2025.

Fonte: Fotografado por Clara Lima.

Já ao lado de fora, a apresentação do trabalho nas paredes de vidros foram compostas pela capa do álbum, o nome da artista e o nome da professora orientadora.



Figura 124 - Ana Carolina Lino, Apresentação da parede em vidro, 2025.

Fonte: Fotografado por Clara Lima.

Para a divulgação da exposição também criei imagens como layout de revistas para postar nas redes sociais, uma em cada dia que antecede ao dia da exposição que aconteceu em 01/09/2025. Ao fim da divulgação, realizei um vídeo colocando todos estes posters pela universidade. (Link para o vídeo: <https://www.instagram.com/stories/highlights/18309213511173177/>)



Figura 125 - Ana Carolina Lino, Poster de divulgação, 2025, Edição digital.
Fonte: Arquivo pessoal.

A exposição foi cansativa, mas bem-sucedida. Apesar da ansiedade quanto à resposta do público, muitas pessoas compareceram e apoiaram o evento. Houve muita troca com os colegas de sentimentos nostálgicos que eles identificaram ao percorrer o álbum. Aqueles que não puderam estar presentes fisicamente participaram mesmo de longe pelas redes sociais. Pelo Instagram, recebi diversas fotografias no espaço do retrato do anuário, embora nem todas pudessem ser incluídas no álbum impresso. Para que fizesse a seleção de forma justa escolhi os retratos dos colegas com quem tive maior convivência durante meu período acadêmico.



Figura 126 - Ana Carolina Lino, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui, página 4 com as fotografias de colegas coladas ,2025.
Fonte: Arquivo pessoal.

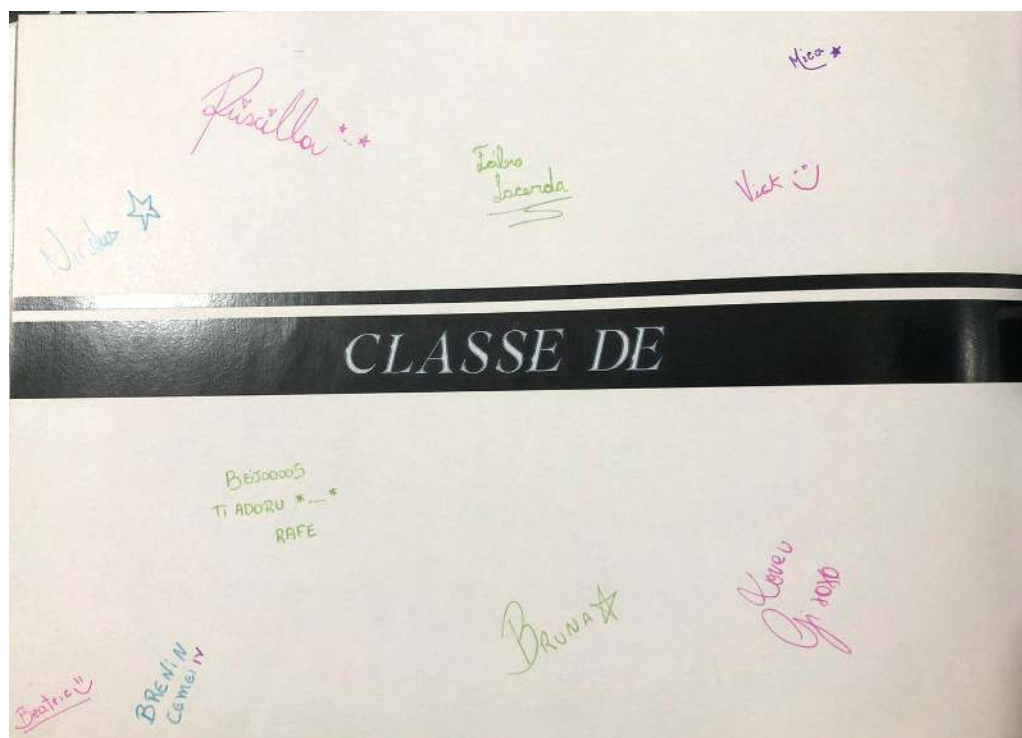


Figura 127 - Ana Carolina Lino, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui, páginas 117 assinada,2025. Fonte: Arquivo pessoal.

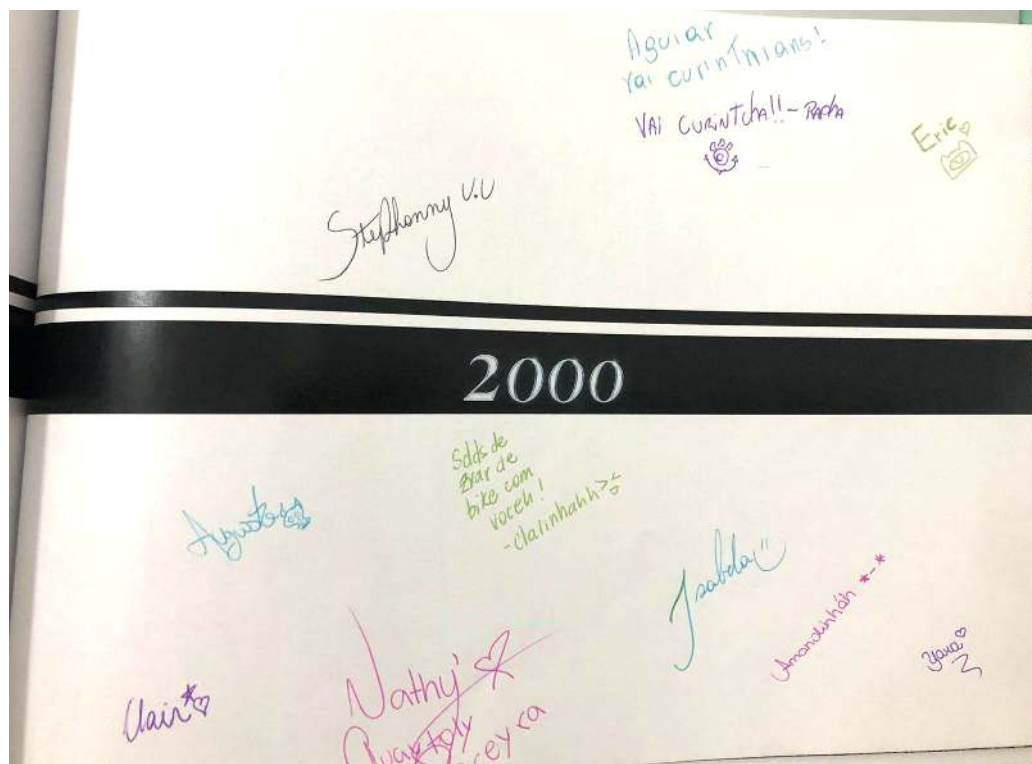


Figura 128 - Ana Carolina Lino, Álbum de formatura: e os desejos de ser o que fui, página 118 assinada ,2025.

Fonte:Arquivo pessoal.



Figura 129 - Ana Carolina Lino, Apresentação da parede em vidro, Abertura da exposição, 2025.

Fonte: Fotografado por Clara Lima.



Figura 130 - Ana Carolina Lino, Aluna fazendo sua fotografia do anuário no dia de abertura da exposição, 2025.

Fonte: Fotografado por Clara Lima.



Figura 131 - Ana Carolina Lino, parede 2, Abertura da Exposição.

Fonte: Fotografado por Clara Lima.



Figura 132 - Ana Carolina Lino, Álbum sobre o totem, Abertura da exposição, 2025.

Fonte: Fotografado por Clara Lima.

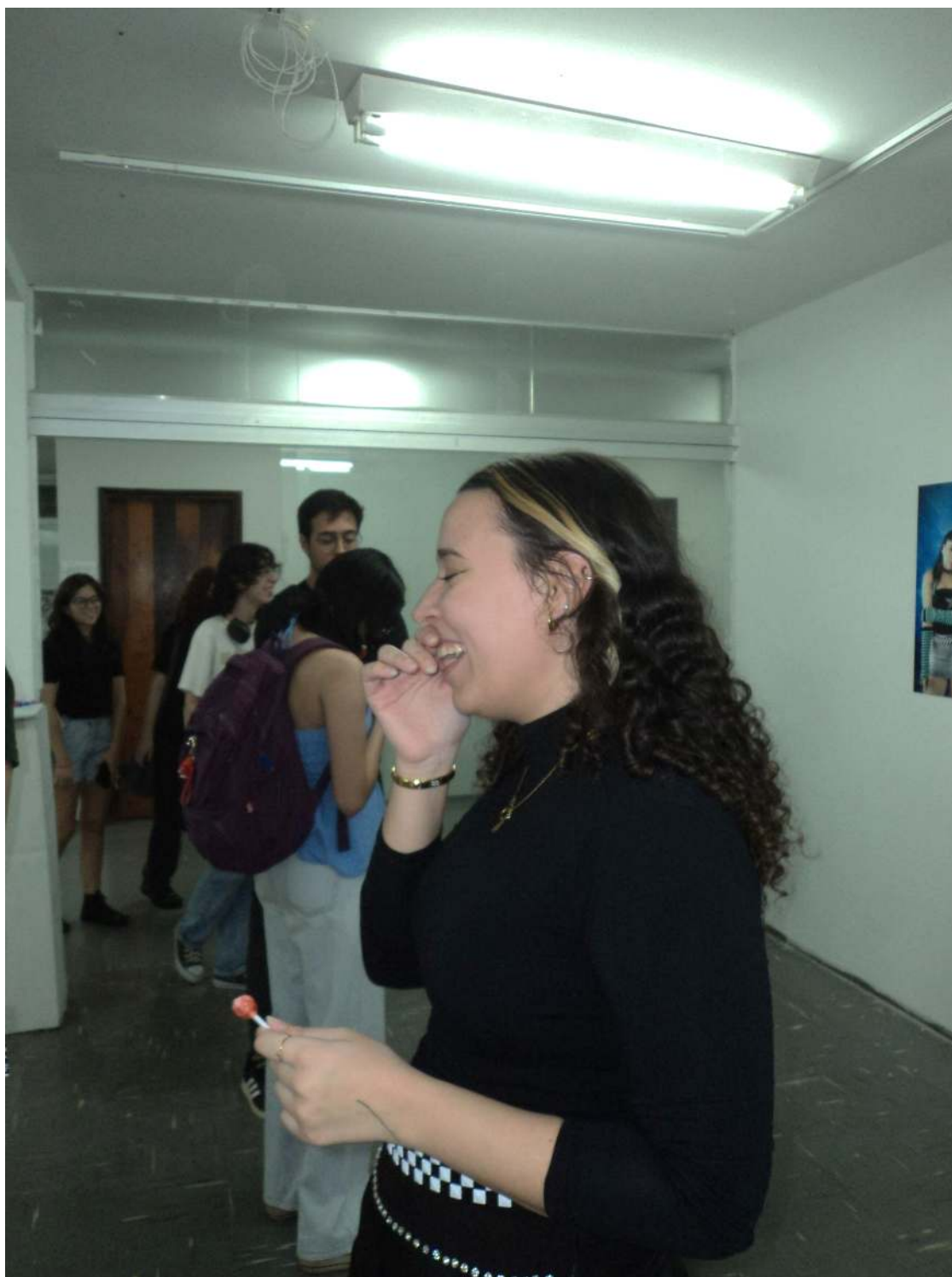


Figura 133 - Ana Carolina Lino, Artista na abertura da exposição, 2025.

Fonte: Fotografado por Clara Lima

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

14/09/2025

21:37h da noite.

Olá querido diário! Você não vai acreditar... Deu tudo certo! Eu consegui! Eu finalizei o meu Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais e fiquei muito feliz com o resultado.

O processo por completo foi a experiência de maior dedicação dos últimos anos de minha vida. De início para entrar na faculdade foi de extremo empenho de minha parte ao frequentar o cursinho por dois anos até finalmente conseguir ingressar na universidade federal. Passei pela pandemia uma semana depois dos primeiros dias de aula, e agora vivi um pouco mais de 12 meses me dedicando a finalizar o curso com grande satisfação em entregar o trabalho que aqui encerro.

Por meio da fotografia realizei sonhos. E através de escritas inocentes em meus diários eu pude entender quem verdadeiramente sou: alguém que não se pode deixar de sonhar e criar como artista.

A experiência de idealizar o trabalho e sentir angústia ao pensar que tudo poderia dar errado me fez algumas vezes questionar a possibilidade de mudar de tema. Mas ser apaixonada por fotografar, editar e fazer as montagens das páginas foi de grande ajuda para não desistir e entregar o TCC. Já que se por algum motivo eu não conseguisse sentir prazer nestas etapas do processo seria motivo crucial para eu repensar a continuação da criação. Felizmente estes pensamentos percorreram somente no início do projeto e agora tenho de maneira palpável toda a trajetória e identidades que um dia sonhei.

Poder expor todo esse sonho e acompanhar os visitantes folheando o álbum, dando risada, se encontrando e apontando para as páginas foi extremamente gratificante. Um dos meus objetivos iniciais para o trabalho era estar satisfeita ao final dele, com tudo o que produzi durante os meses de dedicação. No entanto, receber o retorno positivo de pessoas que também já vivenciaram esses desejos, que frequentaram a mesma escola que eu e que hoje também estão na UFU, foi profundamente recompensador.

Bom, agora acho que eu vou indo descansar. Beijinhos...Tchau, tchau!

BIBLIOGRAFIA

BARBIE. Direção de Greta Gerwig. Estados Unidos: Mattel Films. 2023.

BRITO, Piter . **Autorretrato revistas**, 2005. Disponível em:

<https://www.peterdebrito.com/autorretratos-revistas>

CONFISSÕES DE ADOLESCENTE. Direção de Cris D'Amato, Daniel Filho.

Brasil:Globo Filmes. 2013.

DE REPENTE 30. Direção de Gary Winick. Estados Unidos. 2004.

DE VOLTA AOS 15. Direção de Vivianne Jundi. Brasil: Netflix. 2024.

DOS SANTOS, J. A. B., & de Oliveira, L. E. M. (2017). **Cultura Rock e Identidade**

(1982 – 1988). *Cadernos Do Tempo Presente*, (26). Disponível em:

<https://doi.org/10.33662/ctp.v0i26.6141>

EUPHORIA. Direção de Sam Levinson. Estados Unidos: HBO. 2019.

FABRIS, Annateresa. **Identidades Virtuais**: uma leitura do retrato fotográfico. Belo

Horizonte - MG: UFMG, 2004.

FACEBOOK. WebSite página inicial. Disponível em: <<https://web.facebook.com/>>.

Acesso em: 16 Setembro. 2025.

FIEDLER, AUGUSTO J.C.B. Prado, Prof. Me. O desenvolvimento psicossocial na

perspectiva de **ERIK H. ERIKSON: As “Oito Idade do Homem”** Revista educação,

2016. Disponível em: <https://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/2265>

FRANCO, Tania. Estudos de tema. Web Site. Disponível em:

<https://www.taniafrancoklein.com/subject-studies>

JUNG, Carl Gustav. **O eu e o inconsciente**; tradução de Dora Ferreira da Silva. –

Petrópolis, Vozes, 2014.

O DIÁRIO da Barbie. Direção de Kallen Kagen. Estados Unidos: Curious Pictures.

2006.

O NATAL DE TURMA DA MÔNICA. Brasil: Rede Globo. 1976.

ORKUT. Orkut Büyükkökten. WebSite página de declaração. Disponível em:

<https://www.orkut.com/index_pt.html>. Acesso em: 16 Setembro. 2025

MARQUESA, MADEIRA, GAMA, Patrícia, Tiago, Augusta. **Ciclo menstrual em adolescentes**: percepção das adolescentes e influência da idade de menarca e excesso de peso, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rpp/a/nKc4WcFrP9bhp3Vpqq5Q5Nr/?format=pdf&lang=pt>.

MAYORGA, C. **Identidades e Adolescências**: Uma Desconstrução, 2006.

Disponível em:

https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/revistalapip/Resumo__Identidades_e_Adolescencias.pdf

MENINAS SUPER PODEROSAS. Criador: Craig McCracken. Estados

Unidos: Cartoon Network. 2013.

REVISTA CAPRICHÔ, São Paulo, SP, Editora Abril, Edição de agosto de 2013.

REVISTA MTV, São Paulo, SP, Editora Abril, Edição de agosto de 2006.

ROVERI, Fernanda Theodoro. **Barbie na educação de meninas**: do rosa ao choque. São Paulo: Annablume, 2012. 134p

SHERMAN, Cindy . Exposição de **Cindy Sherman**. **MoMA**, 2005. Disponível em:

<https://www.moma.org/calendar/exhibitions/1154?>

SEXY EDUCATION. Direção de Laurie Nunn. Reino Unido: Netflix . 2004.

SÍTIO DO PICA PAU AMARELO. Brasil: Rede Globo. 2001.

STUART, Hall. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

TRÊS ESPIÃS DEMAIS. Criador David Michel, Vincent Chalvon-Demersay.

França: Marathon Production. 2001.